

A conversa que
Sofia Coppola não quis
que ouvíssemos



REALIZADORES INDEPENDENTES
• DECISÕES INDEPENDENTES •



indie LISBOA

11º Festival Internacional
de Cinema Independente

Allianz 

• 24 / ABRIL - 4 / MAIO 2014 •

WWW.INDIELISBOA.COM

• CULTURGEST • CINEMATECA PORTUGUESA - MUSEU DO CINEMA

• CINEMA SÃO JORGE • CINEMA CITY CAMPO PEQUENO

Índice

competição internacional 1

A Competição Internacional do IndieLisboa é composta por primeiras e segundas obras nunca antes mostradas publicamente em Portugal. Ainda sem distribuição garantida para o nosso país, foram finalizadas no ano em que decorre o festival ou no ano anterior. Nesta secção, concorrem longas e curtas metragens (em programas separados) de ficção, animação, documentário e filmes experimentais.

competição nacional 5

A Competição Nacional do IndieLisboa reúne os filmes portugueses, longas e curtas metragens, que integram as secções Competição Internacional, Observatório e Cinema Emergente, os quais têm, na sua maioria, a primeira apresentação mundial no IndieLisboa.

observatório 7

Um panorama de obras essenciais do cinema contemporâneo assinadas por cineastas consagrados e inéditas nas salas portuguesas.

cinema emergente 10

O espaço para novas linguagens do cinema contemporâneo, para experiências narrativas originais e para talentos emergentes, em longa e curta metragem.

novíssimos 13

A secção competitiva Novíssimos é constituída por um conjunto de filmes de jovens cineastas que estão a dar os seus primeiros passos. Alguns realizaram o seu filme em contexto escolar, outros foram destemidos ao ponto de sozinhos realizarem a sua primeira obra, independentemente de qualquer apoio. Nota-se nesta competição uma crescente internacionalização de jovens cineastas que estudam, na sua maioria, fora de Portugal. Fruto da diversidade de propostas recebidas, teremos filmes de animação, documentários, ficções e filmes experimentais. Portugal continua a afirmar novas vozes no contexto cinematográfico que urge defender, apoiar e mostrar.

calendário de sessões/screening schedule 14/15

pulsar do mundo 16

Secção competitiva composta essencialmente por documentários, em curta e longa metragem, que lidam com questões relevantes da actualidade mundial.

indiejúnior 18

O IndieJúnior está muito crescido. Esta secção fundamental do IndieLisboa dedicada aos espectadores mais novos sopra as velas do seu 10.º aniversário em 2014. Desde o início que o IndieJúnior visa contribuir para a formação estética-cultural das crianças e jovens através de uma experiência artística e lúdica diferenciada do seu habitual consumo de imagens em movimento, seja na televisão ou no circuito de cinema comercial. Em ano de aniversário redondo, o IndieJúnior preparou um momento especial para além das habituais sessões de cinema e oficinas para famílias e escolas que acontecem ao longo de todo o festival. O IndieJúnior vai fazer uma festa de anos para todas as idades no dia 27 de Abril. A festa começa com uma sessão especial de cinema na Culturgest e continua logo a seguir no jardim do Palácio Galveias com um conjunto diversificado de actividades desenvolvidas pelos parceiros do IndieJúnior. No final da festa cantamos os parabéns ao IndieJúnior e cortamos o bolo de aniversário.

herói independente 20

Retomando esta secção retrospectiva do festival depois de dois anos de interrupção, o IndieLisboa 2014 vai homenagear a obra da cineasta francesa Claire Simon. Com um percurso iniciado e consagrado no documentário a partir do início da década de 90 (que tem em *Coûte que coûte* e *Mimi*, integrados na retrospectiva, os seus filmes mais importantes), o trabalho de Claire Simon foi simultaneamente fazendo singulares incursões no cinema de ficção (*Simon, oui* e *Ça brûle*, também incluídos no programa). Em 2013, a realizadora assinou um díptico de filmes (*Géographie humaine* e *Gare du Nord*) que serviu de pretexto para esta homenagem e que demonstra a sua extraordinária capacidade de abordar ficção e documentário de forma mutuamente enriquecedora (tal como já tinha feito em *Les bureaux de Dieu*, o seu único filme que conheceu estreia comercial em Portugal). No documentário *Géographie humaine* filmou o quotidiano da estação parisiense da Gare du Nord. Essa experiência serviu de ponto de partida para as histórias que se cruzam na ficção *Gare du Nord*. A visão conjunta dos dois filmes é uma experiência cinematográfica única.

indiemusic 21

A música é o epicentro da programação IndieMusic. A secção mostra documentários ou filmes-concerto sobre artistas e bandas de culto de todo o mundo.

director's cut 23

Filmes novos que mergulham na memória do cinema como sua principal inspiração e matéria-prima, incluindo documentários sobre realizadores e actores de culto e filmes experimentais que retrabalham o património visual cinematográfico. A secção volta a desdobrar-se num Director's Cut em Contexto, programa organizado em colaboração com a Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, apresentando filmes dos autores abordados para melhor enquadrar essas revisitações cinéfilas. Este ano o Director's Cut apresenta igualmente um clássico restaurado (em versão digital): a lendária versão 3D de *Dial M for Murder* de Alfred Hitchcock.

sessões especiais 25

Em 2014 apresentamos dois programas especiais, um dedicado à Capital Europeia da Cultura – Guimarães 2012 (uma continuação do programa do ano anterior, agora com as suas duas obras maiores: *Centro Histórico* e *3X3D*) e outro dedicado ao 25 de Abril chamado *República dos Cravos - 25 de Abril Sempre*.

program (english) 26

lisbonTALKS UNIVERSIDADE LUSÓFONA

SEMINÁRIO • O Cinema em Campo Alargado • Produção, Formação, Exibição e Case Study
Domingo 27 de Abril * Hotel Florida * Moderador: Paulo Viveiros

Quando em 1970 Gene Youngblood publicou o seu *Expanded Cinema*, vivia-se o período da desmaterialização do objecto de arte e o impacto da teoria dos media de Marshall McLuhan. A expansão do cinema contribuía para um novo ambiente de expansão da consciência que transcendia o escuro da sala de cinema e revelava o dispositivo cinematográfico. Hoje essa expansão ganhou uma nova força com a facilidade com que se produzem e difundem imagens em diversos suportes, formatos e dimensões que, por sua vez, parecem ganhar um sentido político. O objectivo deste seminário é reflectir sobre o aspecto e o conteúdo dessas imagens que evidenciam o dispositivo e reflectem sobre o seu tempo.

DEBATES E CONVERSAS • 18H30 • CINEMA SÃO JORGE, SALA MONTEPIO

28 Segunda • Tecnologia Artes e Cinema

A evolução tecnológica e as novas concepções formais têm vindo a projectar o cinema para novas narrativas e estéticas. De que forma a tecnologia serve a arte cinematográfica e desenvolve objectos cinematográficos singulares? Continuamos a falar de cinema?

29 Terça • Estado e Cultura – Novos Mecanismos de Apoio

O envolvimento das instituições na cultura serve aqui de matéria para se repensar o papel dos agentes estatais. Como se podem activar novas práticas de apoio e criar formas produtivas de projectar a cultura?

30 Quarta • O Ensino do Cinema – Fábricas de Produção. Da Escola ao Mercado •

Ana Isabel Strindberg (programadora)

Como se vê hoje o ensino de cinema como primeiro estímulo ao saber e à concretização prática da aprendizagem? Poderão as instituições de ensino de cinema tornar-se fábricas de produção de forma a activar o mercado? Poderão estabelecer-se como plataformas de lançamento de saberes e de práticas concorrenciais mais autónomas e independentes?

1 Quinta • A Música no Cinema

Vamos falar da música para o cinema como área artística que envolve criadores e investigadores ao serviço de um universo filmico definido. Como se desenvolve o processo de trabalho e que expressão tem como território e etapa de criação?

2 Sexta • Slow Cinema – Um Cinema de Duração? • Inês Gil (professora e realizadora)

A duração no cinema tem vindo a redefinir-se seja em termos temporais, mensuráveis, ou em leituras mais perceptivas e afectivas da narrativa. O que é o *Slow Cinema* como estilo, género, ou tendência? Onde estão as curtas e as longas metragens na questão temporal e como se encaixam nesta tendência do *Slow cinema*?

indiebyNIGHT

24 QUINTA • 23H00 • MUSEU DO CHIADO
FESTA DE ABERTURA INDIELISBOA
PAN SORBE (DJ SET)
POWERED BY JAMESON •
ENTRADA COM CONVITE

25 SEXTA • 23H00 • PRIMEIRO ANDAR
FESTA INDIEBYNIGHT
ENTRADA LIVRE

26 SÁBADO • 23H00 • PRIMEIRO ANDAR
EUROPE IN 8 BITS AFTER PARTY
MENEO (LIVE PERFORMANCE)
ENTRADA LIVRE

27 DOMINGO • 23H00 • PRIMEIRO ANDAR
FESTA INDIEBYNIGHT
ENTRADA LIVRE

28 SEGUNDA • 23H00 • PRIMEIRO ANDAR
TRUE AFTER PARTY
LEGENDARY TIGERMAN (DJ SET)
ENTRADA LIVRE

29 TERÇA • 23H00 • PRIMEIRO ANDAR
22.º CURTAS VILA DO CONDE - FESTA DE APRESENTAÇÃO •
NUNO LOPES E SÉRGIO GOMES (DJ SET)
ENTRADA LIVRE

30 QUARTA • 23H00 • PRIMEIRO ANDAR
FESTA INDIEBYNIGHT
ENTRADA LIVRE

30 QUARTA • 0H00 • METROPOLIS
FESTA INDIEMUSIC
5€

1 QUINTA • 23H00 • PRIMEIRO ANDAR
FESTA INDIEBYNIGHT
ENTRADA LIVRE

02 SEXTA • 23H00 • PRIMEIRO ANDAR
FINDING FELA AFTER PARTY
IRMÃOS MAKOSSA (DJ SET)
ENTRADA LIVRE

3 SÁBADO • 0H00 • CULTURGEST
FESTA ENCERRAMENTO INDIELISBOA
POWERED BY JAMESON •
ENTRADA COM CONVITE

indieMOVINGIMAGE

24 DE ABRIL A 4 DE MAIO

O IndieMovingImage é uma secção paralela do festival que apresenta filmes e vídeos em formato instalação em diversos espaços de Lisboa. Lançada pela primeira vez em 2013 no âmbito das celebrações do décimo aniversário do IndieLisboa, a secção dedicada à *imagem em movimento* regressa este ano durante o festival, apresentando filmes e vídeos de artistas em estreia nacional. Cada espaço convidado apresenta o trabalho de um artista produzido especialmente para esse contexto de instalação. Curadoria de João Laia.

BASIM MAGDY *The Crystal Ball* (2013) | GALERIA ZÉ DOS BOIS

ROY DIB *Mondial 2010* (2014) | GALERIA GRAÇA BRANDÃO

PEDRO NEVES MARQUES e MARIANA SILVA *Beams of Cathodic Rays Shooting* (2013) | CINEMATECA PORTUGUESA

PEDRO NEVES MARQUES - *Hoods Up!* (2012) | CINEMATECA PORTUGUESA

ANNA FRANCESCHINI *Untitled (Almost Lost)* (2010), *The Siberian Girl* (2012),

You must believe it to see it (Le Tempestaire) (2012) | MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO CHIADO

DAVID FERRANDO GIRAUT *Catoptrophilia* (2013) | CULTURGEST

ELIZABETH PRICE *User Group Disco* (2009) | CAM FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

SOPHIE MICHAEL *99 Clerkenwekl Road* (2010) | MUSEU DA ELECTRICIDADE - FUNDAÇÃO EDP

PortugalFilm SCREENINGS

25 - 26 - 27 de Abril • A Portugal Film, em colaboração com o IndieLisboa, vai apresentar uma selecção de novos filmes portugueses a compradores, distribuidores e programadores de festivais internacionais. O objectivo destas sessões é aproveitar sinergias e criar as condições adequadas para aumentar a visibilidade internacional do cinema português. Destinam-se em exclusivo a profissionais da indústria cinematográfica estrangeira, que são expressamente convidados para este efeito. A Portugal Film é uma marca da Zero em Comportamento criada com o objectivo de promover a internacionalização do Cinema Português.



IndieJúnior
IndieLisboa – International Independent Film Festival



CONSULTE A
PROGRAMAÇÃO
NA APP DO
INDIELISBOA



competição

INTERNACIONAL

LOS ANGELES

LONGAS METRAGENS

AMOR, PLÁSTICO E BARULHO/ LOVE, PLASTIC AND NOISE

Renata Pinheiro, Brasil, fic., 2013, 83'
27 DOMINGO, 21H30, CULTURGEST GA • cód.238
28 SEGUNDA, 21H30, CAMPO PEQUENO 1 • cód.240

Filmado no Recife, este filme, a primeira longa metragem da realizadora brasileira Renata Pinheiro, leva-nos para o mundo da música brega, onde tudo é descartável: o amor, a música, o sucesso. Jaqueline (interpretada pela actriz Maeve Jinkings que já vimos em *O Som ao Redor*) é vocalista da banda Amor com Veneno, onde actuam outros quatro bailarinos. Shelly é a nova bailarina da banda e sonha tornar-se uma cantora famosa e tomar o lugar da líder da banda, que admira e despreza. A decadência e o alcoolismo de Jaqueline oferecem a Shelly uma oportunidade de cumprir o seu sonho, mas neste mundo em que o sucesso e a fama têm uma duração muito curta, mais do que a fama, é o esquecimento que aproxima estas pessoas.

LES APACHES

Thierry de Peretti, França, fic., 2013, 82'
30 QUARTA, 19H00, CULTURGEST GA • cód.490
2 SEXTA, 19H00, CAMPO PEQUENO 1 • cód.488

O Verão na Córsega é o tempo das festas e dos turistas e, naturalmente, aquele em que os adolescentes se confrontam com as diferenças que os opõem aos que vêm de fora, sejam turistas ou imigrantes. Numa dessas noites de Verão, o jovem Aziz convida alguns amigos para uma festa na piscina da casa onde os pais trabalham e cujos donos, residentes em França, estão ainda por chegar. Depois de alguns mergulhos a festa passa para dentro de casa, onde há música e álcool. À saída, alguns aproveitam para roubar algumas coisas, mas esta decisão acaba por dividir o grupo. Quando o roubo é descoberto ficam todos em sobressalto. Baseada

em factos ocorridos nesta mesma ilha, esta história traça um retrato implacável desta geração e da forma como resolvem os seus problemas.

BELLEVILLE BABY

Mia Engberg, Suécia, doc., 2013, 73'
2 SEXTA, 21H30, CULTURGEST GA • cód.244
3 SÁBADO, 14H30, CAMPO PEQUENO 1 • cód.246

Um telefonema de um velho amor há muito desaparecido é o ponto de partida para Mia Engberg recuperar as memórias de um passado rebelde e fogoso vivido em Paris, num sótão em Belleville, nos braços de Vincent. É ele quem lhe pede que o ajude a lembrar-se do homem que foi quando ela o amava. Ele quer descobrir o que sobrou dele depois de tantos anos. Ela, ainda magoada pelo misterioso desaparecimento, hesita: lembrar-se do quê e para quê? Haverá ainda o que os una, o que a ligue àquele marginal irascível e a um passado delinquente? Mas lembrar-se dele é também lembrar-se dela, da sua juventude, dos seus desejos, das férias num pequeno quarto em Marselha, do gato Baby e de uma cidade em ano de contestação e tumultos, memórias recuperadas em conversas telefónicas entre os dois e imagens que reflectem toda a beleza e o mistério desse tempo. Como no mito de Orfeu e Eurídice também aqui o amor os pode salvar, mas no mito como na realidade nem todos regressam do mundo a que pertencem. Às vezes, no documentário como no mito, a realidade da memória também é ficção.

HISTORIA DEL MIEDO/HISTORY OF FEAR

Benjamin Naishtat, Argentina/França/
Alemanha/Uruguai, fic., 2014, 80'
28 SEGUNDA, 21H30, CULTURGEST GA • cód.400
1 QUINTA, 16H45, CAMPO PEQUENO 1 • cód.398

Num dia de Verão, cresce o medo entre os habitantes de um condomínio restrito nos arredores da

cidade de Buenos Aires. A pacatez do local, onde as casas se espalham por um imenso espaço verde, e o conforto de que desfrutam os seus habitantes são em tudo o oposto do que se consegue nas grandes cidades. Ali, as pessoas vivem encerradas numa espécie de realidade paralela que as distancia do mundo que só conhecem contado pelos empregados do local ou que vêm através da televisão e das janelas fechadas dos seus automóveis. Neste condomínio não acontece nada que ponha em causa a tranquilidade dos seus moradores, mas o conhecimento da violência que fica para lá da sua vedação mantém as pessoas num constante sobressalto. A extrema segurança do espaço é por vezes fonte de incómodo mas é imprescindível e exigem dela o máximo rigor. Porém, quanto mais segurança maior a inquietação - assim é a geografia do medo.

JE M'APPELLE HMMM.../

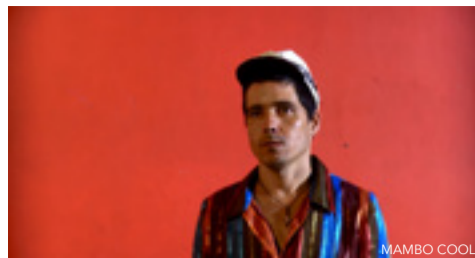
MY NAME IS HMMM...
Agnès B. Troublé, França, fic., 2013, 120'
26 SÁBADO, 21H30, CULTURGEST GA • cód.468
30 QUARTA, 19H00, CAMPO PEQUENO 1 • cód.470

Agnès Troublé, a conhecida estilista francesa Agnès B, junta-se a alguns amigos para realizar o filme que assinala a sua estreia como realizadora após colaborar com realizadores como Harmony Korine, Claire Denis e outros através da sua produtora Love Streams (cujo nome, uma homenagem ao filme de Cassavetes, deixa perceber a sua paixão pelo cinema independente). Neste filme, a realizadora recorre a vários meios e diferentes estilos para que a história, de uma menina de 11 anos, Céline, que foge de casa onde é abusada sexualmente pelo pai, seja fiel ao seu gosto pela desordem e as camadas sombrias que compõem





AMOR, PLÁSTICO E BARULHO



MAMBO COOL



QUAND JE SERAI DICTATEUR



MOUTON



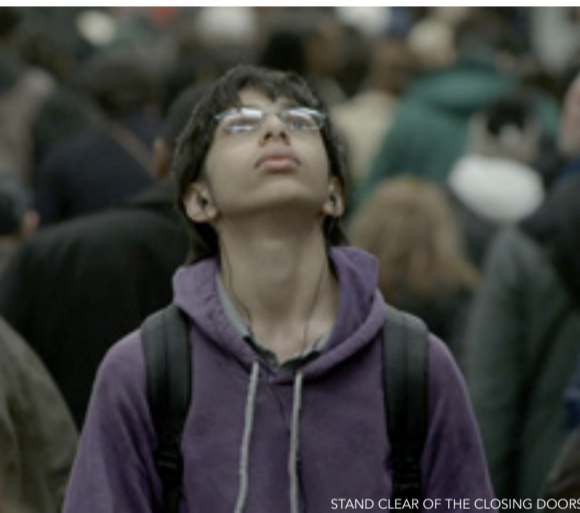
HISTORIA DEL MIEDO



JE M'APPELLE HIMM...



LES APACHES



STAND CLEAR OF THE CLOSING DOORS



MATAR A UN HOMBRE

as nossas vidas. Na fuga, Céline acaba por seguir viagem com Peter, um camionista escocês, protagonizado pelo artista plástico Douglas Gordon, que aqui se estreia como actor, depois de ter realizado os documentários *Zidane - Um Retrato do Século XXI* (2006) e *K.364: A Journey by Train* (2010). Pelo caminho, os dois protagonistas, que falam línguas diferentes e comunicam sobretudo por silêncios, cruzam-se com várias personagens e diferentes cenários, sendo um deles realizado, a convite da realizadora, por Jonas Mekas, que se junta assim a esta viagem.

LOS ÁNGELES

Damian John Harper, Alemanha/México, fic., 2014, 97'
25 SEXTA, 21H30, CULTURGEST GA • cód.504
27 DOMINGO, 19H00, CAMPO PEQUENO 1 • cód.506

Mateo vive com a mãe e o irmão num meio rural no Sul do México. O pai foi para Los Angeles para sustentar a família e há muito que não dá notícias. Para assegurar o sustento da família e pagar a sua própria passagem para a América, agora que completou 16 anos, Mateo junta-se a um gang local, mas para ser aceite terá de praticar alguns crimes que o afastam dos valores da família e do homem que quer ser e mostram os perigos inerentes àquela escolha. Dividido entre estas duas realidades, o jovem começa a olhar para a sua comunidade com outros olhos e a apreciar os seus modos de vida tradicionais. Com formação antropológica, o realizador Damian John Harper consegue neste primeiro filme recriar com uma autenticidade impressionante a realidade destas comunidades, divididas entre a violência local e a necessidade de enviar os seus jovens ilegalmente para os Estados Unidos.

MAMBO COOL

Chris Gude, Colômbia/EUA, fic., 2013, 62'
29 TERÇA, 21H30, CULTURGEST GA • cód.510
1 QUINTA, 19H15, CAMPO PEQUENO 1 • cód.508

Num universo de traficantes, de prostitutas, de drogas e de música cria-se um mundo decadente e meigo que acontece só ali, naqueles espaços fechados, nos momentos e nas memórias dos amigos, do absurdo e da vida. Os corpos, que como as casas não se movem, marcam em silêncios e gestos melancólicos o andamento da composição. Já os diálogos, cheios de graça, contam-nos histórias e sentimentos e revelam o espírito, esse que é como as ruas, sempre em movimento. De resto, a cidade da Colômbia onde é suposto o filme decorrer não existe, porque aqueles lugares sombrios e perdidos só por acaso ali estão. *Mambo Cool* é de um outro mundo: está numa paisagem entre o realismo e o simbolismo. O que existe de facto é a música que, tal como o pó, percorre o filme, une todas aquelas personagens e liberta-lhes o espírito.

MATAR A UN HOMBRE/TO KILL A MAN

Alejandro Fernández Almendras, Chile/França, fic., 2014, 82'
2 SEXTA, 19H00, CULTURGEST GA • cód.512
3 SÁBADO, 19H00, CAMPO PEQUENO 1 • cód.514

Jorge vive com a família num bairro pobre, mas ao contrário da maioria dos seus vizinhos tem uma vida tranquila, é trabalhador e bem-intencionado. O bairro, sobretudo na figura de Kalule, o bandido local, não lhe reconhece estas virtudes e quando Jorge é assaltado e tenta usar os meios legais ao dispor para solucionar o problema, a sua situação agrava-se e toda a família é exposta a humilhações e abusos. Jorge só vê uma saída para se libertar deste delinquento e recuperar a harmonia fami-

liar, mas para isso tem de encontrar em si próprio a coragem e os meios para matar. Baseado numa história real, este thriller de Alejandro Fernández Almendras retrata de um modo preciso a tensão que torna plausível o impensável.

MOUTON/SHEEP

Gilles Deroo, Marianne Pistone, França, fic., 2013, 96'
26 SÁBADO, 16H00, SÃO JORGE SMO • cód.526
28 SEGUNDA, 18H45, SÃO JORGE 3 • cód.528

Mouton é um rapaz emancipado de uma mãe problemática por ordem judicial. Na sequência inicial vemos, através de uma janela, o rapaz às voltas num pátio, enquanto numa sala tentam explicar à mãe vai deixar de ser responsável por ele passando a ter apenas direito a visitá-lo. Nesse momento ficamos também a saber que se dependesse de Mouton estas visitas nunca teriam lugar. Assim começa a emancipação de um jovem que vemos de seguida como aprendiz de cozinha no restaurante de uma pequena vila costeira da Normandia. É lá que ele conhece a amizade e o amor. Mas até as vidas sem nada de especial têm o seu encanto, e é o que se percebe das vidas em torno de Mouton, filmadas num estilo quase documental e poético que privilegia a plenitude dos momentos e a generosidade das personagens. Para esta estreia enquanto realizadores, Marianne Pistone e Gilles Deroo, passaram uma longa temporada entre os habitantes de Courseulles-sur-Mer, onde a acção decorre, e foi por lá que se cruzaram de forma casual com os actores do filme. A familiaridade entre todos potencia a empatia criada com os espectadores, sobretudo no caso de Mouton, cujo sorriso sugere uma timidez irreprimível que o torna, como ao filme, inesquecível.

QUAND JE SERAI DICTATEUR/

WHEN I WILL BE DICTATOR

Yaël André, Bélgica, doc., 2013, 90'
1 QUINTA, 18H00, CULTURGEST GA • cód.600
2 SEXTA, 21H30, CAMPO PEQUENO 1 • cód.602

Partindo de uma história simples, Yaël André compõe este *Quand je serai dictateur* a partir de filmes em 8mm e super 8 que captaram vidas, viagens e momentos de pessoas anónimas, e que os anos largaram em sótãos, mercados de objectos usados ou até no lixo. Usando os universos sugeridos por estes filmes, ela recupera a sua amizade com George, com quem, logo na infância, descobriu os limites do mundo em que viviam e onde não cabiam todos os seus sonhos e aspirações. Para lhe escaparem, inventavam outros mundos, mais à sua medida, situados entre a poesia e o caos. Até que um dia ela é informada do suicídio de George e há qualquer coisa nela que se perde também. Para superar a perda, recorre ao mesmo princípio e constrói mundos que possam preservar para sempre aquela amizade. A forma como Yaël André os monta faz com que vejamos estes vídeos caseiros com um novo olhar, como se pertencessem à própria história dos dois amigos. A combinação bizarra entre o texto e as imagens, a verdade e a ficção, a vida e morte aproximam-nos daquela história como se fosse a nossa ou como se pudéssemos, através daquela fórmula, resolver as nossas.

STAND CLEAR OF THE CLOSING DOORS

Sam Fleischner, EUA, fic., 2013, 102'
1 QUINTA, 21H30, CULTURGEST GA • cód.642
3 SÁBADO, 16H30, CAMPO PEQUENO 1 • cód.644

Stand Clear of the Closing Doors é um drama familiar que conta a história de Mariana, uma emigrante ilegal mexicana em Nova Iorque, e do seu filho autista, Ricky, de 13 anos. Mariana trabalha como empregada de limpeza e vive no bairro costeiro de Rockaway Beach com os filhos, Ricky e Carla, uma adolescente revoltada. Ricardo, o pai quase-ausente de Ricky, trabalha fora da cidade e passa dias sem regressar. Um dia, Carla não vai buscar o irmão à escola. Ricky não volta para casa. Maravilhado por um misterioso dragão vermelho, embarca numa odisseia de descoberta nos túneis do metro de Nova Iorque, onde o confronto com situações bizarras o leva a interagir com o mundo. Passam-se dias sem sinais de Ricky e as diferenças e divisões da família vêm ao de cima. Entretanto, o furacão Sandy aproxima-se e começam as evacuações das zonas costeiras.



THÉODORE CASSON

CURTAS METRAGENS

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL CURTAS 1

24 QUINTA, 21H45, CULTURGEST PA • cóp.286
26 SÁBADO, 19H15, CULTURGEST PA • cóp.288

MONTENEGRO

Luiz Stockler, Reino Unido, anim., 2013, 7'

HEIGHTS

Calum Walter, EUA, exp., 2013, 19'

IRL

Grant Singer, EUA, fic., 2013, 17'

FÖRÅR

John Skoog, Suécia, fic., 2013, 18'

QUELQU'UN D'EXTRAORDINAIRE/ AN EXTRAORDINARY PERSON

Monia Chokri, Canadá, fic., 2013, 29'

Montenegro é uma animação que explora com humor o drama da calvície, a paixão pelos lobos e a admiração por Zidane, entre outros assuntos igualmente íntimos. Em *Heights* dialogam tempos e espaços captados com um iPhone, a partir de uma única janela, ao longo de um ano. A cantora Sky Ferreira é a protagonista de *IRL*, em que uma jovem alienada tenta reconstruir os passos da noite anterior que poderão desvendar as misteriosas imagens de um suicídio. *Förår* é uma ficção que tem por base um acontecimento inusitado, ocorrido numa pequena cidade sueca; mas a memória não tem uma sequência linear e cada momento tem o seu próprio peso na sua reconstrução. *Quelqu'un d'extraordinaire* marca a estreia de Monia Chokri, a atriz de alguns dos filmes de Xavier Dolan (que assina a montagem deste filme) como realizadora; esta comédia hilariante centra-se numa rapariga de 30 anos que se vê obrigada a participar na despedida de solteira de uma velha amiga que a confronta com o fosso entre ela, socialmente desajustada, e o mundo a que pertenceu na adolescência.

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL CURTAS 2

25 SEXTA, 19H00, CULTURGEST PA • cóp.290
27 DOMINGO, 16H45, CULTURGEST PA • cóp.292

A CAÇA REVOLUÇÕES

Margarida Rego, Portugal/Reino Unido, anim./exp., 2013, 11'

LIÇÃO DE ESQUI

Leonardo Mouramateus, Samuel Brasileiro, Brasil, fic., 2013, 24'

MILLE SOLEILS/A THOUSAND SUNS

Mati Diop, França/Senegal, doc., 2013, 45'

REIGN OF SILENCE

Lukas Marxt, Áustria/Alemanha, fic., 2013, 7'

A Caça Revoluções é uma animação experimental que explora a relação entre duas gerações, dois

tempos e duas lutas diferentes; é a Revolução de Abril a inspirar as gerações que apenas a conhecem através de relatos dos que a viveram e das fotografias de que nos apropriamos para a tornar nossa. Em *Lição de Esqui* a amizade entre dois jovens é posta à prova quando, inspirados no acidente de um colega, resolvem simular uma luta para que um deles se magoe, o outro seja demitido e os dois possam usar o dinheiro do seguro para ir aprender a esquiar no longínquo e estranho Canadá, onde vive a tia de um deles. *Mille Soleils* documenta a viagem da realizadora francesa Mati Diop ao Senegal onde se cruzam, com humor e melancolia, numa homenagem ao filme de culto *Touki Bouki* (1973), realizado pelo seu tio, Djibril Diop Mambety, a história da sua família, a do cinema e a do Senegal. *Reign of Silence* é uma ficção que experimenta, numa única cena, a acção do homem sobre a natureza imóvel e o regresso da paisagem à normalidade.

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL CURTAS 3

25 SEXTA, 21H45, CULTURGEST PA • cóp.294
27 DOMINGO, 19H15, CULTURGEST PA • cóp.296

THE DISQUIET

Ali Cherri, Líbano/França, doc./exp., 2013, 20'

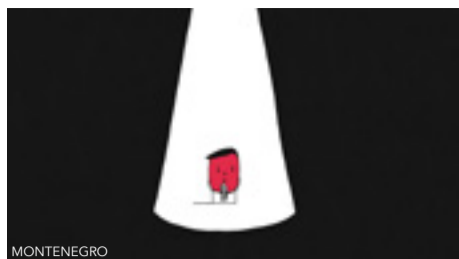
LES JOURS D'AVANT/THE DAYS BEFORE

Karim Moussaoui, França/Argélia, fic., 2013, 40'

LA ISLA/THE ISLAND

Dominga Sotomayor, Katarzyna Klimkiewicz, Dinamarca/Chile/Polónia, fic., 2013, 30'

O Líbano é um país situado em várias falhas geológicas que estiveram na origem de violentos terremotos; em *The Disquiet* reflecte-se sobre a situação sísmica do país, ao mesmo tempo que se antecipam aspectos mais profundos de uma iminente catástrofe. *Les jours d'avant* conta as histórias de Djaber e Yaminas, dois jovens vizinhos de um bairro social nos arredores de Argel, em meados dos anos 90, durante um período conturbado da história recente do país; numa cultura que não encoraja a proximidade entre rapazes e raparigas, os dois conhecem-se apenas de vista e cada um tem as suas fantasias sobre a vida do outro. *La Isla* é um filme que junta a realizadora chilena Dominga Sotomayor com a polaca Katarzyna Klimkiewicz, no âmbito de um projecto que pretende aproximar jovens realizadores da Europa e da América Latina; neste filme, as duas criam um ambiente quase mágico a partir do encontro e da espera de uma família numa remota ilha onde em tempos costumavam todos passar férias.



COMPETIÇÃO INTERNACIONAL CURTAS 4

26 SÁBADO, 21H45, CULTURGEST PA • cóp.298
28 SEGUNDA, 16H30, CULTURGEST PA • cóp.300

POUCO MAIS DE UM MÊS

André Novais Oliveira, Brasil, fic., 2013, 23'

QUE JE TOMBE TOUT LE TEMPS?/ THAT I'M FALLING?

Eduardo Williams, França, fic., 2013, 15'

PREHISTORIC CABARET

Bertrand Mandico, França, fic., 2014, 10'

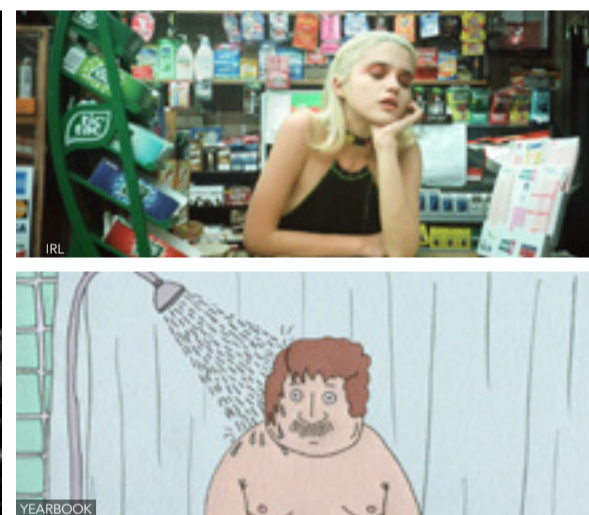
SYMPHONY NO. 42

Reka Bucsi, Hungria, anim., 2013, 10'

WORKING TO BEAT THE DEVIL

Chu-Li Shewring, Adam Gutch, Reino Unido, doc., 2014, 27'

Pouco Mais de Um Mês mostra-nos o realizador André Novais Oliveira e a sua namorada num registo íntimo mas ficcional de uma relação real, conversada na intimidade, no conforto de um quarto em que a luz que entra por uma fresta da janela cria uma câmara obscura, através da qual vemos imagens invertidas da rua projectadas no tecto, enquanto os amantes se conhecem. *Que je tombe tout le temps?* acontece num mundo subterrâneo, real e figurativo, em que um jovem embarca numa longa viagem digestiva em busca de uma semente exótica. Em *Prehistoric Cabaret* uma mulher sobe ao palco para executar uma colonoscopia burlesca recorrendo a uma câmara orgânica, que nos faz viajar ao seu interior em busca do ser original. A animação *Symphony no. 42* apresenta em 47 cenas situações surreais, baseadas na interacção dos homens com a natureza. Através da narração dos escritos de Charles Darwin, *Working to Beat the Devil* apresenta-nos o



cientista Guy Shewring, que com uma memória afectada pelos seus muitos anos de existência tenta descobrir os segredos da criação da vida, construindo para isso um mundo imaginário onde a ciência se torna ficção.

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL CURTAS 5

28 SEGUNDA, 21H45, CULTURGEST PA • cóp.302
30 QUARTA, 16H30, CULTURGEST PA • cóp.304

LOS GUARDINES/THE AUTOSAVED

Miguel Aparicio, Espanha, doc., 2013, 7'

DER UNFERTIGE/THE INCOMPLETE

Jan Soldat, Alemanha, doc., 2013, 48'

YEARBOOK

Bernardo Britto, EUA, anim., 2013, 6'

SUBSTANZ

Sebastian Mez, Alemanha, doc., 2014, 14'

UN ROI SANS DIVERTISSEMENT

Fanny Papot, França, anim., 2013, 9'

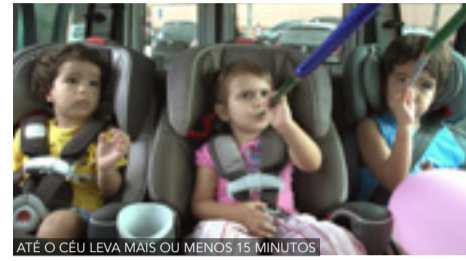
Los Guardines recupera a memória de uma aldeia em ruínas através da nomeação dos membros de cada casa, de cada família, lembrados por um dos seus antigos habitantes, que ao recuperar as genealogias do lugar lhe devolve toda a sua vitalidade. *Der Unfertige* traça o retrato de Klaus Johannes Wolf que escolheu viver como escravo: acorrentado à cama fala da sua decisão, da família, do significado da nudez e da dedicação com que serve os outros. Em *Yearbook* um homem é contratado para compilar a história da humanidade conseguindo com isso um lugar noutra planeta antes da explosão definitiva da terra; confrontado com um limite de memória no computador, terá de decidir quais os eventos que entrarão para a posteridade. A partir de ima-



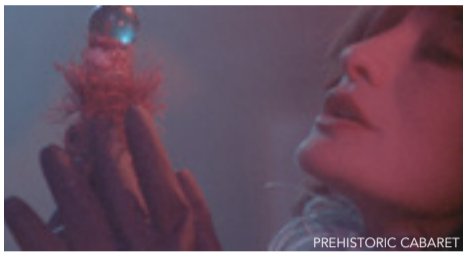
MOLII



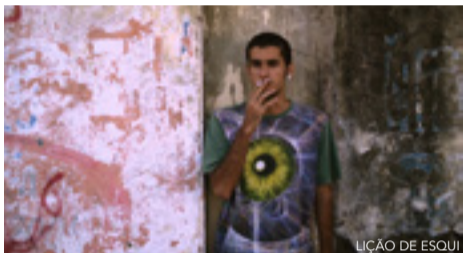
LA ISLA



ATÉ O CÉU LEVA MAIS OU MENOS 15 MINUTOS



PREHISTORIC CABARET



LICIAÇÃO DE ESQUI



QUELQU'UN D'EXTRAORDINAIRE



NASZA KLATWA

gens captadas pelo realizador no Japão, em 2011, logo após o terramoto e o tsunami que atingiram o país, *Substanz* sobrepõe imagens e som para recriar a sensação de se estar perdido num país em estado de emergência. *Un roi sans divertissement* é uma animação inspirada na obra do escritor francês Jean Giono, que tenta recriar a atmosfera do romance homónimo, onde na brancura da paisagem se procura a escuridão da mente humana.

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL CURTAS 6

29 TERÇA, 21H45, CULTURGEST PA • cód.308
1 QUINTA, 14H30, CULTURGEST PA • cód.306

UNE VIE RADIEUSE/A RADIANT LIFE
Meryll Hardt, França, fic., 2013, 17'

AS FIGURAS GRAVADAS NA FACA COM A SEIVA DAS BANANEIRAS
Joana Pimenta, Portugal/EUA, doc./exp., 2014, 16'

THÉODORE CASSON
Romain Baujard, França, fic., 2013, 13'

NASZA KLATWA/OUR CURSE
Tomasz Sliwinski, Polónia, doc., 2013, 30'

ATÉ O CÉU LEVA MAIS OU MENOS 15 MINUTOS
Camila Battistetti, Brasil, fic./doc., 2013, 13'

Une vie radieuse é uma ficção passada em 1952, quando a "Cidade Radiante" de Marselha recebe os seus primeiros habitantes, atraídos pelos ideais de Le Corbusier; neste filme, um casal tenta adaptar-se ao local e ao espaço enquanto os seus corpos questionam o radicalismo espacial desta construção. *As Figuras Gravadas na Faca com a Seiva das Bananeiras* recupera num movimento contínuo e ritmado que sugere o rodar da luz de um farol a memória colonial em postais trocados, nos anos 60 e 70, entre a Ilha da Madeira e Moçambique, *Théodore Casson* é a personagem central deste filme; fotógrafo e sonhador,

sofre sob a orientação de Doctor Spielvogel uma transformação bizarra relatada nas cartas que escreve à mulher e nas especulações do seu médico. *Our Curse* é uma declaração pessoal do realizador e da sua mulher que se vêem forçados a lidar com a doença rara do filho recém-nascido - a Maldição de Ondina; aos poucos vão ter de aprender a superar o medo causado pela estranha doença para poderem apreciar inteiramente a condição de pais. *Até o Céu Leva Mais ou Menos 15 Minutos* junta numa curta viagem de carro duas mães e três crianças barulhentas, a sorte é que até ao céu a viagem não é longa.

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL CURTAS 7

30 QUARTA, 21H45, CULTURGEST PA • cód.312
2 SEXTA, 16H30, CULTURGEST PA • cód.310

AS ROSAS BRANCAS
Diogo Costa Amarante, Portugal/EUA, fic., 2013, 20'

LE PETIT PRINCE AU PAYS QUI DÉFILE
Carina Freire, Suíça/Portugal, doc., 2013, 34'

THE MAN WHO MISTOOK HIS WIFE FOR A HAT
Ross Hogg, Reino Unido, anim., 2013, 3'

ESCORT
Guido Hendrikx, Holanda, doc., 2013, 19'

MOLII
Carine May, Hakim Zouhani, Mourad Boudaoud, Yassine Qnia, França, fic., 2013, 13'

As Rosas Brancas é um conto sobre a memória, o luto e a alteração dos papéis na família; na sequência da morte da mãe, os irmãos e o pai juntam-se em torno de uma campa na neve e tentam superar o vazio que a mãe deixou. *Le petit prince au pays qui défile* desenha um retrato íntimo do patinador artístico Stéphane Lambiel, duas vezes campeão do mundo e medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Turim; a proximidade com a realizadora

faz com que vejamos de perto o rapaz e ao longe a celebridade. *The Man Who Mistook His Wife For a Hat* é uma animação que com um traço muito simples adapta o conto homónimo de Oliver Sacks sobre uma estranha desordem neurológica. *Escort* segue de perto a formação dos membros dos serviços de fronteiras holandeses que se preparam para ser acompanhantes de requerentes de asilo a quem foi recusada a permanência no país. Entre a necessidade de humanizar o procedimento e a desumanidade das deportações, este documentário questiona as políticas de construção de uma Europa segura. Em *Molii*, Steve faz o turno da noite do pai que é guarda de uma piscina municipal nos arredores de Paris e no início tudo corre como previsto, mas eis que se começam a ouvir barulhos.

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL CURTAS 8

1 QUINTA, 22H00, CULTURGEST PA • cód.314
3 SÁBADO, 17H00, CULTURGEST PA • cód.316

IMPLAUSIBLE THINGS
Rita Macedo, Alemanha/Portugal, fic./exp., 2014, 29'

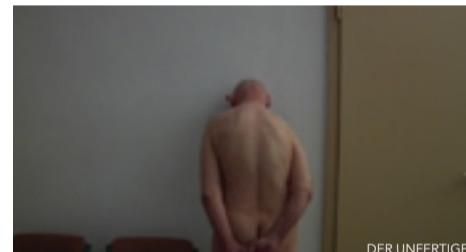
LA LAMPE AU BEURRE DE YAK
Wei Hu, França/China, fic., 2013, 15'

THROUGH THE HAWTHORN
Anna Benner, Pia Borg, Gemma Burditt, Reino Unido, anim., 2013, 9'

LA FUGUE/THE RUNAWAY
Jean-Bernard Marlin, França, fic., 2013, 23'

VIRTUOS VIRTUELL/VIRTUOSO VIRTUAL
Thomas Stellmach, Maja Oschmann, Alemanha, anim., 2013, 7'

A partir de material em 16mm, *Implausible Things* constrói sete quadros que com diferentes propostas convidam o espectador a abandonar as noções de razão e causalidade. *La lampe au beurre de yak* desenrola-se no Tibete, onde um jovem fotógrafo itinerante



DER UNFERTIGE



SUBSTANZ

convida as populações nómadas locais a deixarem-se fotografar à frente de cenários icónicos da China moderna. *Through the Hawthorn* é um tríptico animado que explora a difícil comunicação durante uma sessão que junta um psiquiatra, um paciente esquizofrénico e a sua mãe: três personagens, três perspectivas diferentes sobre o momento e três realizadoras, cada uma com o seu terço do quadro. Em *La Fugue*, Lakdar, assistente social num reformatório em Marselha, tem de ir a tribunal com Sabrina, uma das jovens ao seu cuidado. A rapariga vai ser julgada por um crime que cometeu há algum tempo, mas Lakdar está confiante que o seu esforço vai ser recompensado. *Virtuos Virtuell* cria uma secreta coreografia de desenhos a tinta que surgem de lado nenhum, mas que tomam formas e provocam diferentes disposições enquanto acompanham a música e vão narrando a sua história.

ASFF | AESTHETICA SHORT FILM FESTIVAL

SUBMIT YOUR FILM
DEADLINE 31 MAY
WWW.ASFF.CO.UK

competição NACIONAL

LONGAS METRAGENS

ALENTEJO, ALENTEJO

Sérgio Tréfaut, Portugal, doc., 2013, 100'
24 QUI/THU, 22H00, SÃO JORGE SMO • cód.230
26 SÁB/SAT, 16H15, SÃO JORGE 3 • cód.232

Foi graças a um grupo de camponeses alentejanos reunidos em serenata, por baixo da janela do quarto onde a minha mãe dormia pela primeira vez, que o meu pai conseguiu convencê-la a deixar a França para casar com ele. Ao longo da vida, a minha mãe chorava sempre que ouvia cantares alentejanos numa taberna. Não creio que a razão fosse apenas a lembrança do momento pré-nupcial, mas a poderosa comoção que aquelas vozes saídas do fundo da terra lhe causavam. Comigo acontece o mesmo.

Sérgio Tréfaut

O NOVO TESTAMENTO DE JESUS CRISTO SEGUNDO JOÃO/

THE NEW TESTAMENT ACCORDING TO JOHN

Joaquim Pinto, Nuno Leonel, Portugal, doc./exp., 2013, 129'
30 QUA/WED, 21H30, CULTURGEST GA • cód.558
3 SÁB/SAT, 14H30, CULTURGEST PA • cód.556

Porquê o Evangelho? A pergunta acaba por surgir sempre que se fala deste filme. Porque sim. Ou, porque não? Seriam respostas possíveis, mas a razão obriga a uma resposta mais explícita: a palavra, o verbo, o som e a vibração. Este ano de 2014 pelos vistos será cheio de filmes dedicados à Bíblia, em superproduções adocicadas e repletas de efeitos especiais, actores famosos, consensos, reduções e omissões. Neste filme propomos simplesmente a passagem da palavra. A Páscoa, Pessach ou Primavera. Contra todas as interpretações. O filme é exibido durante esse evento festivo de renovação, libertação, polinização, que coincide com a primeira estação. Não somos teólogos nem pertencemos a qualquer igreja, mas estamos irremediavelmente impregnados por 20 séculos de cultura cristã. Este texto de João remete-nos à essência dessa Palavra que um dia se fez carne e habitou entre nós. Fiquemos então somente com a ideia de “passagem”. Quanto aos coelhinhos e ovos de chocolate, sugerimos que embarquem com o pai natal numa viagem ao circo, ao círculo. Pode ser um desses nove do Inferno de Dante.

Joaquim Pinto e Nuno Leonel

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

Tiago Hespanha, Frederico Lobo, Portugal, doc., 2014, 72'
25 SEX/FRI, 18H00, CULTURGEST GA • cód.616
27 DOM/SUN, 14H30, CULTURGEST PA • cód.618

Ao longo das margens do rio Ave acumulam-se as marcas de uma periferia industrializada, com mais de um século, encaçada entre o passado rural e um futuro desconhecido. Ao descer o rio, uma via raramente navegada, encontramos as traseiras do presente, um limbo onde desaguam as vivências do vale e onde se expõem as marcas de domínio que, à sua escala, se tornam um espelho da civilização dos nossos dias.

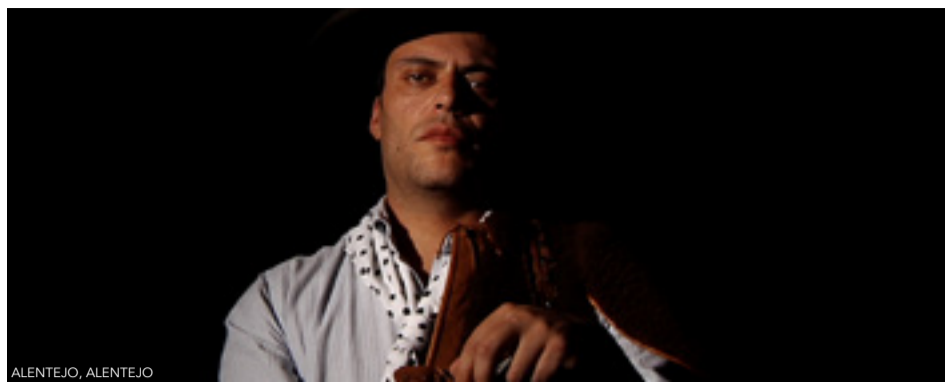
Tiago Hespanha e Frederico Lobo

TALES ON BLINDNESS

Cláudia Alves, Portugal/Índia, doc., 2014, 120'
2 SEX/FRI, 19H00, SÃO JORGE SMO • cód.658
3 SÁB/SAT, 16H45, SÃO JORGE 3 • cód.660

Quando decidi viajar pela primeira vez pela Índia, a minha busca recaía sobretudo sobre os objectos que entrelaçam dois mundos: o oriental e o ocidental. Andava à procura dos vestígios da presença portuguesa, muitos deles eu tinha visto pela primeira vez expostos na Fundação Oriente, em Lisboa. Durante a minha passagem por diferentes regiões da Índia, fui descobrindo histórias de amor e de ódio, histórias de poder, de obediência e de resistência. Todas tinham em comum uma certa cegueira, de ambos os lados: oriental e ocidental. Com base nesta experiência, decidi contar uma história instigada pelos mitos da cultura indiana. As histórias mais fascinantes surgiram do encontro com os personagens deste filme. E algumas destas histórias ligavam episódios da vida indiana nos tempos modernos com outros, dos tempos do legado português, durante a colonização. Mais do que um filme de viagem, este documentário tornou-se numa reflexão sobre os limites da nossa compreensão da realidade. Ou de como as histórias que contamos a nós mesmos podem ser, ao mesmo tempo, imprecisas mas verdadeiras.

Cláudia Alves



ALENTEJO, ALENTEJO



O NOVO TESTAMENTO DE JESUS CRISTO SEGUNDO JOÃO



REVOLUÇÃO INDUSTRIAL



TALES ON BLINDNESS

CURTAS METRAGENS

COMPETIÇÃO NACIONAL CURTAS 1

26 SÁB/SAT, 18H00, CULTURGEST GA • cód.318

A CAÇA REVOLUÇÕES/

THE REVOLUTION HUNTER

Margarida Rego, Portugal/Reino Unido, anim./exp., 2013, 11'

Tudo começou com uma fotografia tirada pelo meu pai em Lisboa no 1.º de Maio de 1974, em que a multidão caminhava em passos de liberdade. Tentei entrar naquela fotografia à procura de um país, como quem quer entrar dentro de um tempo em que não viveu e perceber o que significa fazer parte de uma revolução ou o que significa lutar por um país. Tudo começou numa manifestação em Setembro de 2012, no dia em que saí de uma conferência sobre o futuro de Portugal e onde entrei numa manifestação como já não existia há 38 anos, como já não existia desde o tempo daquela fotografia de 1974. *A Caça Revoluções* deixou-me no encontro entre estes dois tempos, entre estes dois países. Deixou-me no meio de uma luta, onde o adversário já não sei quem é e onde os caças revoluções parecem andar à caça de um tempo passado.

Margarida Rego

AS ROSAS BRANCAS/THE WHITE ROSES

Diogo Costa Amarante, Portugal/EUA, fic., 2013, 20'

É o meu filme pré-tese do *Master of Fine Arts* em realização de cinema que estou agora a concluir na New York University – Tisch School of the Arts. Trata-se de um retrato de uma família que se reúne para lembrar a mãe (e esposa) que a morte tornou ausente. Durante esta reunião, o pai viúvo e as suas duas filhas reparam que Gabriel, o único filho rapaz, está diferente. Ele cresceu e é hoje o que mais se

assemelha à mãe falecida. Neste projeto quis explorar o que de mais belo (a meu ver) tem o formato da curta metragem. Refiro-me à liberdade de poder criar entidades espontâneas com formas singulares que, jovens e curiosas, contestam os mandamentos rígidos da sucessão lógica, da causalidade, do enredo estruturado, do protagonista, do antagonista, do conflito, da resolução e tantos outros credos vendidos como condimentos indispensáveis na culinária do cinema amplamente consumível.

Diogo Costa Amarante

AS FIGURAS GRAVADAS NA FACA COM A SEIVA DAS BANANEIRAS/

THE FIGURES CARVED INTO THE KNIFE

BY THE SAP OF THE BANANA TREES

Joana Pimenta, Portugal/EUA, doc./exp., 2014, 16'

O filme parte de um arquivo pessoal de postais enviados nos anos 60 entre um hotel modernista na Ilha da Madeira e um lugar semelhante na costa norte de Moçambique. Se eram antes espaços que pretendiam projectar a distópica visão de futuro do colonialismo, existem agora fora do seu tempo como marcas de uma ocupação. Atravessando um terreno híbrido entre a paisagem e o postal, arquivos apropriados e materiais que nunca existiram, os desvios da linguagem e da imagem, o vídeo e a película, *As Figuras...* existe algures entre a realidade possível de um registo documental e a alucinação da ficção. Explorando a topografia destes lugares, e do arquivo auto-censurado que neles existe, através dos traços deixados para trás nas imagens escondidas e palavras meio-ditas, o filme circula entre uma ficção ancorada numa memória colonial e a ficção-científica.

Joana Pimenta



A CAÇA REVOLUÇÕES



AS ROSAS BRANCAS



AS FIGURAS GRAVADAS...



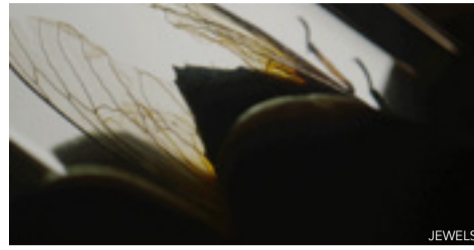
ENNUI ENNUI



COISA DE ALGUÉM



BOA NOITE CINDERELA



JEWELS



CORO DOS AMANTES



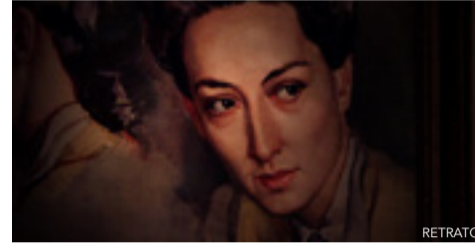
VARADOURO



IMPLAUSIBLE THINGS



ANTERO



RETRATO



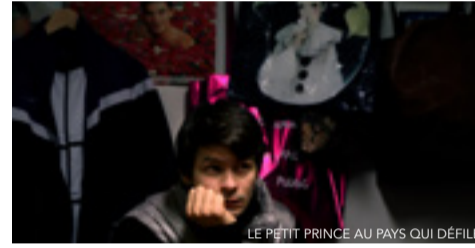
DADDIES



SQUARE DANCE, LOS ANGELES COUNTY...



PONTO MORTO



LE PETIT PRINCE AU PAYS QUI DÉFILE

ENNUI ENNUI

Gabriel Abrantes, França/Portugal, fic., 2013, 34'
É um filme sobre comércio de noivas entre tribos, a presença de Hillary Clinton em *selfies* na web, o drone que chama 'papá' ao Obama, a crónica virgindade dos voluntários das Bibliotecas Sem Fronteiras e leitões voadores. É uma comédia em Francês, Afegão Persa e Inglês.

Gabriel Abrantes

COMPETIÇÃO NACIONAL CURTAS 2

27 DOM/SUN, 18H00, CULTURGEST GA • cód.320

COISA DE ALGUÉM/LOST PROPERTY

Susanne Malorny, Portugal, doc., 2014, 25'
Numa cidade como Lisboa desaparecem milhares de coisas por dia. Na verdade é quase impossível calcular quantas. Hoje carregamos connosco, para gerir a nossa vida na selva urbana, uma enorme parafernália de utensílios. No Departamento de Perdidos e Achados de Lisboa encontramos restos deste nosso mundo material excepcionalmente acumulados. Todos os dias chegam aqui centenas de objectos abandonados, que perderam temporariamente a sua utilidade e o seu contexto social. O dia-a-dia desta instituição da PSP torna-se num observatório inesperado da dinâmica de perder, achar, possuir e esquecer, reflectida nestas ferramentas da nossa complexa vida urbana.

Susanne Malorny

BOA NOITE CINDERELA

Carlos Conceição, Portugal, fic., 2014, 30'
Por sátira, ocorreu-me visitar a Cinderela num contexto Romântico. Na primeira metade do século XIX, as invasões francesas e a guerra civil arruinaram Portugal. Na segunda, os governos liberais privatizam as propriedades da nobreza decadente e vendem tudo, até títulos nobiliárquicos, ao preço da uva mijona. Em meados de 2011, quando me sentei para escrever o que viria a ser o guião deste filme, Portugal parecia ter completado politicamente um círculo. É tragicómico que a história de cada época seja a história da sua classe dominante e, como tal, das suas prioridades. Nós somos o que comemos mas, pior, também somos quem nos come. 'Pimenta no cú dos outros é refresco.' (provérbio brasileiro).

Carlos Conceição

JEWELS

Sandro Aguilar, Portugal/Alemanha, fic., 2013, 18'

Jewels começou com aridez e minimalismo; com a recusa do movimento, da progressão narrativa e formal, de todos os mecanismos de identificação ou encantamento que a gramática cinematográfica propõe ao seu espectador; e, no entanto, talvez

seja o filme em que secretamente mais vezes me imaginei (quase fisicamente) no seu lugar. É por isso tanto sobre a matéria concreta que dá a ver e a ouvir - um inventário de insectos, os primeiros sinais de um desastre natural vistos por uma câmara de vigilância numa sala de espera vazia, instruções para colocar um paciente em hipnose, as diversas etapas da diapausa, mecanismo que permite ao insecto proteger-se de condições adversas suspendendo os seus sinais vitais - como sobre as soluções que o espectador pode encontrar para habitar o território e o espaço que o filme lhe concede. Estímulos para acordar ou para adormecer. Uma história de sobrevivência, de crença na memória física das coisas, como se na natureza morta estivesse sempre implícita a possibilidade científica ou o pesadelo da extinção.

Sandro Aguilar

CORO DOS AMANTES/CHORUS

Tiago Guedes, Portugal, fic., 2014, 23'
Apetecia-me falar sobre a morte e sobre a ausência, e do quão perto andam sempre de nós. E apetecia-me falar de amor, não do arrebataador mas daquele que existe na busca de entendimento entre as partes. Sempre me fascinou a solidão individual a que estamos confinados, mesmo se amamos e somos amados. Para além disso, há já muito que me apetecia reflectir sobre pontos de vista diferentes e a inexistência da uma verdade absoluta. Um mesmo acontecimento depende sempre de onde e de como olhamos para ele. Apeteceu-me explorar visualmente essa ideia. Ao ler a peça de teatro *O Coro dos Amantes* de Tiago Rodrigues, onde duas vezes narram um acontecimento extremo que ocorre na vida de duas pessoas soube que se tratava da base ideal para explorar este dispositivo. Ao ler o texto, vi este filme.

Tiago Guedes

COMPETIÇÃO NACIONAL CURTAS 3

28 SEG/MON, 19H00, CULTURGEST GA • cód.322

VARADOURO

Paulo Abreu, João da Ponte, Portugal, doc./exp., 2013, 10'

Com o convite para a projecção do nosso filme *Adormecido*, curta metragem poética e experimental sobre o Vulcão dos Capelinhos, em sessão pública com "Man of Aran", o clássico de Robert Flaherty, no Doc's Kingdom - Seminário sobre Cinema Documental, encontrámo-nos na Ilha do Faial em Setembro de 2013. Ambos conhecíamos a ilha de outras visitas e ambos já lá tínhamos filmado antes, quer juntos, quer em projectos separados. O *Varadouro* impôs-se-nos durante o Doc's Kingdom. As suas piscinas naturais despoletaram em nós o

desejo de filmar e fomos tropeçando nos personagens que nos antecederam no local.

Paulo Abreu e João da Ponte

IMPLAUSIBLE THINGS

Rita Macedo, Alemanha/Portugal, fic./exp., 2014, 29'
E aqui estamos, uma vez mais, a avançar. Uma vez mais, como se fôssemos chegar a sítio algum. Não é infrequente que aconteça aos humanos retirarem uma certa satisfação existencial do estar simplesmente embrenhados no dia-a-dia, alheios a outras questões, tais como a natureza da realidade, o funcionamento das leis da física e coisas que tal. No entanto, há alturas nas quais a ilusão do quotidiano de repente cai por terra e em momentos de clareza confusa a implausibilidade das coisas emerge, trazendo consigo o triunfo do absurdo sobre a frágil ordem aparente do mundo. Construído inteiramente com material de 16 mm acidentalmente encontrado numa cave, *Implausible things* vagueia em tais momentos e considerações; num olhar sobre a construção subjectiva de significado e na especulativa possibilidade humana de pensar o que é impensavelmente possível.

Rita Macedo

ANTERO

Ico Costa, Portugal/França, fic., 2014, 21'
1. Café (pergunta por Antero) 2. Cela da prisão 3. Camioneta (olhar sem alívio) 4. P aragem das Camionetas 5. Largo em frente à drogaria (sandes) 6. Drogaria (compra uma pá) 7. Estrada (travelling lateral) 8. Estrada 9. Pinhal (escava um buraco) 10. Muro junto ao rio (está escuro, não se percebe bem) 11. Aldeia, rua do café 12. Corredor na pensão (a miúda vem com as toalhas) 13. Quarto na pensão (a lua).

Ico Costa

RETRATO/PORTRAIT

Vasco Araújo, Portugal, fic., 2014, 16'
O filme centra-se numa tentativa da procura da felicidade, onde a falha, o desprezo e a desordem, são, afinal, elementos da única possibilidade de viver e/ou sobreviver. Um presente angustiado por um passado falhado. O futuro é ainda uma ideia maior para o engano.

Vasco Araújo

DADDIES

António da Silva, Portugal, doc., 2014, 17'
Há sempre uma primeira vez para se ser tratado por 'Daddy'. É mais do que uma questão de idade. 'Leather Daddies', 'Daddy Bears' e Daddies que não encaixam nas habituais categorias de 'Daddies'. Dez homens gay acima dos 40 foram filmados

em Super 8 em suas casas, a tirar a roupa... Eles falam acerca da sua identidade como 'Daddies', de relações homossexuais, poliamor, dos seus pénis e do seu apetite por sexo. Este é um filme, não apenas para 'Daddies' e quem gosta de 'Daddies', mas para toda a família.

António da Silva

COMPETIÇÃO NACIONAL CURTAS 4

29 TER/TUE, 19H00, CULTURGEST GA • cód.324

SQUARE DANCE, LOS ANGELES COUNTY, CALIFORNIA, 2013

Sílvia das Fadas, Portugal/EUA, fic./exp., 2013, 9'

Um filme feito com os materiais que se encontravam à mão: uma série de fotografias tiradas por Russell Lee para a Farmers Security Administration, em 1939, descartadas por terem sido fruto de uma primeira experiência falhada com um flash; canções de protesto compiladas em *Songs for Political Action - Folk Music, Topical Songs and The American Left, 1926-1953*; excertos do poema *Of Being Numerous*, de George Oppen, lidos pelo poeta objectivista em 1968 na rádio KPFA Berkeley. As fotografias foram impressas em papel e filmadas em 16mm contra uma vedação de madeira, sucessivamente expostas à luz e à sombra de um quintal em Val Verde, Los Angeles. O som foi gravado em fita magnética, e tanto a banda de imagem como a banda de som foram montadas em película. Um filme a contra-pêlo, que resista à digitalização do mundo. A ideia de um povo que está ausente. Um desejo de narrativa, ainda que fragmentária.

Sílvia das Fadas

PONTO MORTO

André Godinho, Portugal, fic., 2014, 34'
É um *road movie* que joga com os códigos da narrativa e dos géneros cinematográficos. Uma narrativa mutante que transforma a estrutura do *road movie* numa divagação sobre o filme de zombies.

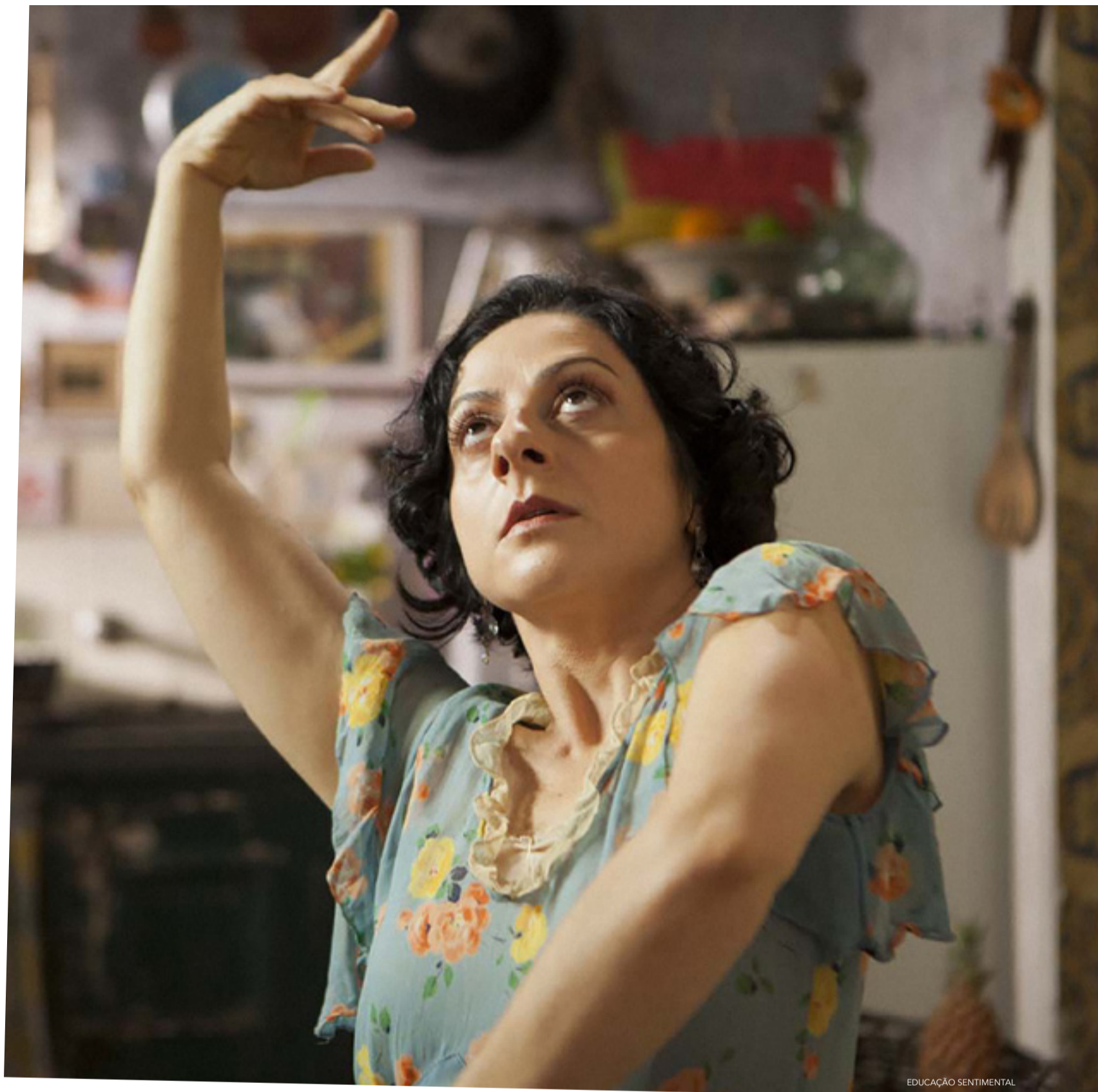
André Godinho

LE PETIT PRINCE AU PAYS QUI DÉFILE

Carina Freire, Suíça/Portugal, doc., 2013, 34'
A ideia deste documentário nasceu no dia em que conheci pessoalmente Stéphane Lambiel, patinador tornado célebre depois de ter conquistado por duas vezes o campeonato do mundo. O contraste entre a sua cintilante imagem de marca e aquela, muito mais humilde, que me mostrou em sua casa tocou-me bastante. Com uma pequena câmara na mão, decidi segui-lo durante a sua digressão pela Rússia e pela Europa de Leste, filmando os bastidores da sua vida de estrela.

Carina Freire

observatório



EDUCAÇÃO SENTIMENTAL

LONGAS METRAGENS

ABUS DE FAIBLESSE/ABUSE OF WEAKNESS
Catherine Breillat, França/Alemanha/Bélgica, fic., 2013, 105'

25 SEXTA, 23H55, CAMPO PEQUENO 3 • cóp.216
29 TERÇA, 17H00, CAMPO PEQUENO 3 • cóp.218
4 DOMINGO, 21H45, CAMPO PEQUENO 3 • cóp.220

Abus de Faiblesse é uma adaptação cinematográfica que Catherine Breillat faz do seu próprio livro autobiográfico com o mesmo título. A história centra-se num episódio particular da vida da realizadora/autora, quando, depois de ter sofrido um derrame e se ver parcialmente paralisada, contrata um delinquente para ser protagonista de um dos seus filmes e entre os dois se estabelece uma relação de extorsão e masoquismo, que culminou na condenação de Christophe Rocancourt por abuso de vulnerabilidade. No filme, as personagens têm outros nomes e a realizadora, Maud, é interpretada por Isabelle Huppert que contracenava com o Koolhaas (um rapper francês de ascendência portuguesa) que no filme interpreta o papel de Vilko Piran. Esta distância entre as personagens e as que os inspiraram faz com que o filme supere um mero carácter autobiográfico para explorar as fraquezas humanas e os jogos de poder entre as pessoas, capazes de alimentar relações destrutivas de que se não pode ou quer escapar.

THE AIRSTRIP – AUFBRUCH DER MODERNE, TEIL III/THE AIRSTRIP – DECAMPMENT OF MODERNISM, PART III
Heinz Emigholz, Alemanha, doc., 2014, 108'
1 QUINTA, 19H15, CULTURGEST PA • cóp.662
3 SÁBADO, 19H15, CULTURGEST PA • cóp.664

Nesta terceira parte da série de filmes sobre arquitetura de Heinz Emigholz, o realizador questiona-se

sobre o significado de, enquanto alemão de uma certa idade, dever a sua vida ao lançamento da bomba atómica sobre Hiroshima e Nagasaki que puseram fim à Segunda Guerra Mundial. No filme, a narradora, a actriz Natja Brunckhorst (*Christiane F.*), explica que Emigholz tenta captar a realidade através da lente de um presente radical em que o tempo é concebido como o momento entre o lançar da bomba e a sua detonação. É esse tempo, que não é futuro porque a bomba ainda não explodiu, nem passado, pois que a acção é irreversível, que descreve o vazio. Um tempo ilustrado por imagens de edifícios, monumentos e espaços públicos à volta do mundo (Alemanha, Itália, França, Espanha, Argentina, Uruguai, México, Brasil, Estados Unidos, Ilhas Marianas e Japão) que revelam como os espaços são construídos fisicamente, não apenas com cimento e aço, mas por narrativas históricas e nacionalistas.

AL DOILEA JOC/THE SECOND GAME
Corneliu Porumboiu, Roménia, doc., 2014, 97'
25 SEXTA, 19H15, CAMPO PEQUENO 3 • cóp.226
1 QUINTA, 19H15, CAMPO PEQUENO 3 • cóp.222
2 SEXTA, 23H55, CAMPO PEQUENO 3 • cóp.224

Em 1988 o pai do realizador Corneliu Porumboiu, Adrian Porumboiu, apitou um jogo entre o Dinamo e o Steaua de Bucareste que teve transmissão televisiva. Neste documentário recuperam a filmagem integral do jogo e os dois, pai e filho, comentam-no à luz do interesse que teve na época, um ano antes da revolução que levou à queda de Ceausescu. Na altura Corneliu Porumboiu tinha uns sete ou oito anos e lembra-se de ter atendido na véspera um

telefonema em que alguém dizia que se ele quisesse voltar a ver o pai o melhor era impedi-lo de arbitrar aquele jogo. Vinte cinco anos mais tarde revemos uma partida de futebol debaixo de uma neve intensa entre uma equipa que representava o exército (o Steaua) e outra a polícia secreta (o Dinamo). A partir de imagens de qualidade duvidosa, os dois conversam para lá do jogo, revisitando o contexto e as condições em que foi executado, e questionando sempre a possibilidade das coisas terem acontecido de outra forma, de o jogo ter sido outro.

ALENTEJO, ALENTEJO
Sérgio Tréfaut, Portugal, doc., 2013, 100'
24 QUINTA, 22H00, SÃO JORGE SMO • cóp.230
26 SÁBADO, 16H15, SÃO JORGE 3 • cóp.232

De origem popular, o “cante” alentejano sobrevive graças aos grupos que o cultivam no Alentejo e na periferia de Lisboa, os quais recapitulam o repertório conhecido de memória, quase sem registo escrito ou sonoro e com reduzidas alterações criativas. No Alentejo, dezenas de grupos amadores reúnem-se regularmente para ensaiar antigos cantos polifónicos e para improvisar cantos sobre o tempo presente. Nascido nas tabernas e nos campos, cantado por camponeses e por mineiros, o cante alentejano deixou os campos e atravessou as fronteiras da sua região. Nas últimas décadas, com a diáspora alentejana, apareceram novos grupos na periferia industrial de Lisboa e em diversos países de emigração, acentuando o cante como traço identitário dos alentejanos onde quer que estejam. Este filme é uma viagem pelo Portugal contemporâneo, através de um modo musical único e dos seus intérpretes.

BLIND DETECTIVE/MAN TAM
Johnnie To, Hong Kong, fic., 2013, 130'
24 QUINTA, 21H30, CULTURGEST GA • cóp.250
4 DOMINGO, 14H30, CAMPO PEQUENO 1 • cóp.252
4 DOMINGO, 19H15, CAMPO PEQUENO 3 • cóp.254

Blind Detective é o mais recente filme de Johnnie To, realizador de Hong Kong que já foi Herói Independente em 2008. Chong, interpretado por Andy Lau, o célebre cantor, actor e apresentador da televisão de Hong Kong, é um detective da polícia que após um incidente que o deixa cego passa a aceitar, sem grande entusiasmo, missões por conta própria. Tung (Sammi Cheng) é uma polícia novata e incompetente que espera melhorar as suas qualidades de detective juntando-se a Chong, a quem reconhece capacidades invulgares potenciadas pela falta de visão. Juntos vão tentar resolver o desaparecimento de muitos anos de uma amiga de infância de Tung; mas o que à partida parecia um treino bastante acessível torna-se numa verdadeira missão policial.

DEATH ROW II (PARTE I)
BLAINE MILAM, ROBERT FRATTA
Werner Herzog, Reino Unido/Áustria, doc., 2013, 106'
24 QUINTA, 21H45, CAMPO PEQUENO 3 • cóp.334
28 SEGUNDA, 17H00, CAMPO PEQUENO 3 • cóp.336

DEATH ROW II (PARTE II)
DARLIE ROUTIER, DOUGLAS FELDMAN
Werner Herzog, Reino Unido/Áustria, doc., 2013, 106'
26 SÁBADO, 22H00, CAMPO PEQUENO 3 • cóp.338
3 SÁBADO, 21H45, CAMPO PEQUENO 3 • cóp.340

Depois de, na edição passada, termos mostrado a primeira parte da série realizada por Werner Herzog sobre a pena de morte nos Estados Unidos,



BLIND DETECTIVE



TOM À LA FERME



JOE



THE AIRSTRIP - AUFBRUCH DER MODERNE, TEIL III



ABUS DE FAIBLESSE



DEATH ROW II



R100



AL DOILEA JOC

este ano apresentamos *Death Row II*, que, segundo o realizador, permite encerrar as investigações pendentes. Desta vez ficamos a conhecer mais quatro condenados à morte e os casos que os levaram a essa condição. Evitando o sensacionalismo que, em geral, caracteriza a apresentação destes crimes, Herzog não apenas entrevista os envolvidos em cada um dos crimes (detectives, familiares e família das vítimas, testemunhas e assassinos) mas estabelece com cada condenado uma empatia que advém dos traços de humanidade em cada um — não é preciso gostarmos de alguém, e menos ainda do que a pessoa fez, para nos aproximarmos de uma pessoa; muitas vezes temos em comum histórias, gostos e lugares, e são essas pontes que humanizam o outro e fazem com que melhor se perceba que o horror maior é a pena de morte. Mais do que em qualquer outro dos seus filmes, nestas séries sobre a pena de morte, Herzog revela o que será talvez o seu maior dom: a capacidade de falar às pessoas com dignidade e responsabilidade, guiado por uma curiosidade genuína e um enorme respeito por quem tem diante da câmara.

DRINKING BUDDIES

Joe Swanberg, EUA, fic., 2013, 90'
24 QUINTA, 23H55, CAMPO PEQUENO 3 • cód.354
25 SEXTA, 23H50, CAMPO PEQUENO 1 • cód.356
28 SEGUNDA, 19H00, SÃO JORGE SMO • cód.358
3 SÁBADO, 23H55, CAMPO PEQUENO 3 • cód.360

Admirador assumido de comédias românticas e desencantado com o modo como se tornaram cada vez mais estereotipadas, Joe Swanberg recupera o género e dá-lhe um novo fôlego. Kate e Luke trabalham juntos numa fábrica de cerveja artesanal em Chicago, onde passam os dias a beber e a namorar um com o outro. Apesar de fazerem um par perfeito, cada um deles tem uma relação amorosa que inibe uma maior aproximação entre os dois. A relação é posta à prova quando os casais se juntam numa viagem de fim-de-semana. Filmado numa verdadeira fábrica de cerveja artesanal (a Revolution Brewing) e com os actores a beber a sério durante as filmagens e a improvisar grande parte dos diálogos, é impressionante como o filme, apesar do que sugere o seu enredo, consegue atingir uma tão grande maturidade emocional.

EDUCAÇÃO SENTIMENTAL

Julio Bressane, Brasil, fic., 2013, 84'
24 QUINTA, 21H30, SÃO JORGE 3 • cód.362
25 SEXTA, 18H45, SÃO JORGE 3 • cód.364

Baseado no mito grego de Selene e Endimião, da lua que se apaixona por um mortal e o condena ao sono eterno, *Educação Sentimental* de Julio Bressane (Herói Independente em 2011) resulta do encon-

tro entre Áurea, uma professora solitária e profunda conhecedora da literatura e Áureo, um rapaz inculto que só conhece o desejo físico, em que é mais experiente. Ela sabe muito, fala e declama as coisas que leu; ele escuta e nem sempre a compreende. Pouco a pouco, ele parece assimilar as lições que lhe são ditadas pela apaixonada Áurea. Os dois não podiam ser mais distantes, mas apesar do improvável romance, ele deixa-se levar para o passado de que ela fala, quando lia e escrevia, quando a literatura existia e impunha um ritmo próprio, contrastando com o ritmo frenético do mundo exterior.

JOE

David Gordon Green, EUA, fic., 2013, 117'
3 SÁBADO, 21H45, SÃO JORGE SMO • cód.476

Esta adaptação do livro homónimo de Larry Brown marca o regresso de David Gordon Green ao estilo mais independente que marcou o início da sua carreira. Este filme mostra-nos Nicolas Cage num papel convincente ao lado do jovem actor Tye Sheridan, que com apenas 17 anos e três filmes estreados detém já um número invejável de prémios de representação. Joe é um ex-presidiário que trabalha como lenhador e emprega uma série de pessoas locais, satisfeitas com as suas qualidades enquanto patrão. Mas nem os fantasmas do passado largam Joe nem ele larga o álcool, onde se refugia para os dispersar. Um dia um jovem adolescente empenhado em livrar-se do contexto familiar adverso em que vive pede-lhe emprego e Joe aceita contratá-lo. Entre os dois cresce uma grande amizade e ao conformismo de Joe junta-se a vontade do jovem Gary de escapar às dificuldades de uma pequena cidade sulista, filmada num estilo documental com toques de acentuado lirismo. Mas não se esperem sentimentalismos; nada disso!

NOBODY'S DAUGHTER HAEWON/

NUGU-UI TTAL-DO ANIN HAEWON
Hong Sang-Soo, Coreia do Sul, fic., 2013, 90'
26 SÁBADO, 19H00, CAMPO PEQUENO 1 • cód.548
2 SEXTA, 16H30, CAMPO PEQUENO 1 • cód.546
4 DOMINGO, 19H00, CAMPO PEQUENO 1 • cód.550

A caminho de se encontrar com a mãe com quem combinou almoçar, Haewon, estudante de cinema e aspirante a atriz, cruza-se nas ruas de Seul com a atriz/cantora Jane Birkin e pede-lhe um autógrafa. Birkin diz-lhe que ela se parece muito com a filha, Charlotte Gainsbourg, o que muito lhe agrada. Esta é apenas uma das muitas excentricidades deste filme de Hong Sang-Soo, conhecido por retratar a natureza humana nas suas relações quotidianas, nos seus encontros de rua, à mesa, em lugares distantes, misturando no processo o sonho e a realidade. Em *Nobody's Daughter Haewon*, a protagonista, Haewon, fica



DRINKING BUDDIES



NOBODY'S DAUGHTER HAEWON

a saber que a mãe se prepara para ir viver no Canadá, o que a deixa num estado de angústia e solidão que a leva a contactar Sung-Joon, o professor com quem recentemente terminou uma relação mantida em segredo. O encontro só acrescenta à depressão e à dúvida; à vontade de ceder aos desejos e à vontade de fugir. Como sempre acontece nos filmes de Hong Sang-soo, também aqui as personagens se sentem inseguras dos seus desejos, sem que isso desencadeie qualquer catarse já que, no final, esses momentos parecem dissolver-se na sua própria insignificância.

O NOVO TESTAMENTO DE JESUS CRISTO SEGUNDO JOÃO/

THE NEW TESTAMENT

ACCORDING TO JOHN
Joaquim Pinto, Nuno Leonel, Portugal,
doc./exp., 2013, 129'
30 QUARTA, 21H30, CULTURGEST GA • cód.558
3 SÁBADO, 14H30, CULTURGEST PA • cód.556

No mais recente filme de Joaquim Pinto e Nuno Leonel, *O Novo Testamento De Jesus Cristo Segundo João*, Luís Miguel Cintra dá voz a um texto que testemunha e materializa a experiência de Cristo. Filmado no exterior, no Mundo, até ao pôr-do-sol, é através do domínio da palavra, da espessura da voz, da respiração e do corpo do actor que, num espaço amplo e ao ar livre, somos convidados a sentir através dele essa experiência espiritual, para lá das nossas convicções religiosas.

R100

Hitoshi Matsumoto, Japão, fic., 2013, 100'
24 QUINTA, 21H30, CAMPO PEQUENO 1 • cód.608
26 SÁBADO, 16H30, CAMPO PEQUENO 1 • cód.610
30 QUARTA, 23H50, CAMPO PEQUENO 1 • cód.612
Farto da rotina que tomou conta da sua vida, Takafumi, um vendedor de mobiliário, pai de um

filho adolescente e casado com uma mulher em estado vegetativo, resolve assinar um contrato indissolúvel, por um período de um ano, com um serviço de seis experientes dominatrix que, de modo aleatório, o deverão atacar durante esse período. Cada uma delas tem uma qualidade específica e a regra é ser submisso e não lhes tocar de modo a poder, no final, alcançar uma revelação de si mesmo. Ao retirar cor ao filme, e com uma montagem sonora que acentua a bizarria das cenas, o realizador Hitoshi Matsumoto cria um universo excêntrico, cheio de humor e violência, que faz justiça ao seu raro dom para o absurdo e permite descrever este R100 como uma espécie de "film noir meets Zen S&M"

TOM À LA FERME/

TOM AT THE FARM
Xavier Dolan, Canadá, fic., 2013, 105'
3 SÁBADO, 21H30, CULTURGEST GA • cód.701

Depois de já ter estado no IndieLisboa com os filmes *J'ai tué ma mère*, em 2010, e *Les amours imaginaires*, em 2011, Xavier Dolan regressa com *Tom à la ferme*, a história de um homem, Tom (interpretada por Dolan), que vai até ao campo para o funeral do companheiro, morto num acidente de automóvel. Ao chegar, dá conta que ninguém o espera ou sequer desconfia daquela relação e da orientação sexual de Guillaume, o amante morto, e que por isso o acolhem tão bem. Mas se a simpatia da mãe advém da sua ignorância, que faz de Tom apenas um amigo, o irmão de Guillaume, machista e homofóbico, começa a questionar a sua presença, tornando-se uma ameaça e criando uma tensão que a banda sonora de Gabriel Yared (que compôs para filmes como *Betty Blue* e *The English Patient*) acentua de forma brilhante.



HELEN OF T



ASSEMBLÉE GÉNÉRALE



LA PART DE L'OMBRE



WHEN I STOP LOOKING



JOURNEY TO THE WEST



O UMBRA DE NOR



TRISSÁKIA 3



PIERROT LUNAIRE

CURTAS METRAGENS

SLEEPING IMAGE

Lucile Chaufour, Bernhard Braunstein, França/Áustria, doc./exp., 2013, 27'

JOURNEY TO THE WEST

Tsai Ming-liang, França/Taiwan, fic., 2014, 56'
29 TERÇA, 21H30, SÃO JORGE 3 • cód.628
2 SEXTA, 21H30, SÃO JORGE 3 • cód.626

Sleeping Image é um filme intimista que em 25 polaróides percorre pessoas e paisagens que se encontram numa espécie de sonho; num movimento fluído e contínuo, o filme abre caminho através de um mundo hostil e fascinante, onde a violência e o sofrimento coexistem com a esperança e a resiliência. *Journey to the West*, de Tsai Ming-liang acompanha um monge budista que caminha pela cidade de Marselha a passo de caracol, no meio da indiferença de quem passa. A lentidão e o cuidado de cada passo parecem não levar o monge a lado nenhum e desafiam a paciência tanto do que caminha como de quem vê passar, mas o trajecto visa a busca de uma paz interior apenas possível quando se escuta o corpo a cada passo; e no meio do barulho da cidade há um homem que o segue (interpretado por Denis Lavant) que, qual discípulo, imita os seus passos e parece encontrar aí um sentido para a vida.

THING

Anouk De Clercq, Bélgica, anim., 2013, 18'

PIERROT LUNAIRE

Bruce LaBruce, Alemanha/Canadá, fic., 2013, 51'
29 TERÇA, 19H00, SÃO JORGE SMO • cód.676
2 SEXTA, 23.45, SÃO JORGE 3 • cód.674

Um arquitecto fala da cidade que construiu; aos poucos percebe que a cidade é imaginária e que o relato é apenas uma tentativa de dar forma às suas ideias. A par do texto, vemos uma animação que

parte do processo inverso: de uma tecnologia que digitaliza edifícios já construídos, captando deles a sua estrutura – a sua alma – e criando imagens pulverizadas, com aspecto de esboços, mais próximas dos edifícios imaginados a que se refere o arquitecto neste *Thing*. Em 1912, Arnold Schönberg compôs *Pierrot Lunaire* a partir da colecção de poemas com o mesmo nome, escritos pelo belga Albert Giraud; em 2011, o maestro Premil Petrovic convidou Bruce LaBruce para dirigir uma versão teatral de *Pierrot Lunaire* baseada na noção de cabaret do compositor austríaco; em 2013, Bruce LaBruce leva *Pierrot Lunaire* para as ruas de Berlim e, ao som da interpretação que Petrovic faz da música de Schönberg, filma uma história de desejo, amor e transgressão, em que uma mulher vestida de homem seduz uma jovem rapariga que não imagina que o amante é na verdade uma amante.

OBSERVATÓRIO CURTAS 1

29 TERÇA, 19H00, CULTURGEST PA • cód.562
3 SÁBADO, 22H00, CULTURGEST PA • cód.564

CORO DOS AMANTES/CHORUS

Tiago Guedes, Portugal, fic., 2014, 23'

WHEN I STOP LOOKING

Todd Herman, EUA, exp., 2013, 15'

LIVEPAN

Sasha Pirker, Áustria, fic./anim., 2013, 2'

JEWELS

Sandro Aguilar, Portugal/Alemanha, fic., 2013, 18'

HELEN OF T

Lewis Klahr, EUA, exp./anim., 2013, 7'

ASSEMBLÉE GÉNÉRALE/GENERAL ASSEMBLY

Luc Moullet, França, fic., 2013, 17'

O *Coro dos Amantes* é composto por três “canções” que, a duas vozes, contam o mesmo acontecimento

asfixiante sob duas perspectivas diferentes. *When I Stop Looking* força o olhar sobre os retratados, cada um com deformações faciais específicas e perturbadoras; a demora no ecrã permite-nos percebê-los para lá da aparência, nas suas expressões e afectos. Em *Livepan*, virada para o espectador está uma senhora atrás de uma tábua de engomar, de um ferro e de uma pilha de roupa. Olha para nós e depois passa e dobra a roupa como por magia. *Jewels* leva-nos para um universo misterioso e sombrio de insectos em diáspora, ao mesmo tempo que uma narração hipnótica nos introduz na doutrina do magnetismo animal. Lewis Klahr, presença constante no festival nos últimos anos, regressa com *Helen of T*, o terceiro filme da série *Sixty Six*, onde ao som de uma composição de Elmer Bernstein, contempla o envelhecimento. Uma reunião de condomínio com tudo para ser rápida acaba por contar com presenças inesperadas, dispostas a fazer valer as suas reivindicações. É este o ponto de partida para *General Assembly*, um filme hilariante de Luc Moullet.

OBSERVATÓRIO CURTAS 2

2 SEXTA, 19H00, CULTURGEST PA • cód.566
4 DOMINGO, 14H30, CULTURGEST PA • cód.568

TOKYO

Dietmar Brehm, Áustria, fic., 2013, 10'

LA PART DE L'OMBRE/THE SHADOW'S SHARE

Olivier Smolders, Bélgica, doc./fic., 2014, 28'

TRISSÁKIA 3

Nick Collins, Reino Unido/Grécia, doc., 2013, 9'

O UMBRA DE NOR/SHADOW OF A CLOUD

Radu Jude, Roménia, fic., 2013, 27'

Há em *Tokyo* um som metálico recorrente que regressa uma e outra vez ao longo do filme; no meio do silêncio; as imagens em negativo e câmara



SLEEPING IMAGE

lenta são de caras (máscaras?) e de corpos que interagem, não se sabe se com violência ou com desejo; neste filme a preto e branco é quase tudo cinzento. É também sombria a história do fotógrafo húngaro Oskar Benedek, que a 7 de Fevereiro de 1944, dia em que inaugurava uma exposição do seu trabalho, desaparece. Sessenta anos mais tarde, *La part de l'ombre*, vai tentar desvendar o seu misterioso destino. Num edifício que persiste desde o século XIV, *Trissakia 3* mostra-nos a passagem do tempo num outro ritmo, o do percurso do sol ao longo do dia, iluminando directa ou indirectamente o passado, indicando a direcção do futuro. Num dia de verão, em Bucareste, um padre é chamado para rezar por uma mulher à beira da morte, mas com tanto calor, as coisas podem não correr bem em *O Umbra de nor*.



cinema

EMERGENTE

PINTA

LONGAS METRAGENS

BLUE RUIN

Jeremy Saulnier, EUA, fic., 2013, 92'
2 SEXTA, 21H45, SÃO JORGE SMO • cód.256

O título é apenas uma referência ao velho Pontiac azul que, no início do filme, serve de casa a Dwight, um mendigo que recolhe garrafas de plástico pela praia. A notícia da libertação de um prisioneiro que cumpriu pena por duplo homicídio faz com que este homem, aparentemente calmo, roube uma carrinha e uma arma motivado pelo desejo de vingança. É no processo que ficamos a saber o episódio que motivou o desejo de vingança, mas também que Dwight é, afinal, um assassino amador com uma estranha obsessão por armas. A vingança desenrola um inevitável ciclo de violência, mas o protagonista revela-se emocionalmente relutante em prosseguir o derramamento de sangue. É raro ver-se um vingador deprimido mas é precisamente esse traço que dá a *Blue Ruin* um rumo diferente.

COSTA DA MORTE/COAST OF DEATH

Lois Patiño, Espanha, doc., 2013, 80'
30 QUARTA, 16H30, CAMPO PEQUENO 1 • cód.328
3 SÁBADO, 21H30, CAMPO PEQUENO 1 • cód.326

Este documentário poético sobre a Costa da Morte, na Galiza, de onde é natural Lois Patiño, observa a paisagem local com a distância e o tempo de quem conhece a sua geografia e as suas histórias. Para isso o realizador utiliza um método que compreende uma dupla distância: a da imagem e a do som. A imagem é sempre fixa, distante, parada no tempo para que possamos observá-la em todas as sutilezas, para que a possamos escutar; o som é por isso próximo: ouvimos o respirar das pessoas que a atravessam, que a trabalham, as histórias que contam; sabemos que as pessoas estão ali, não é certo que saibamos quem diz o quê, mas isso não

é relevante já que o som pertence à paisagem, é ela quem fala e respira. A paisagem é, afinal, diz o realizador, composta por estratos de tempo condensados numa imagem; as vozes das pessoas pertencem a esse tempo: ao passado que evocam e ao presente em que se movem. Na tranquilidade do filme, se nos deixarmos ir quase nos podemos fundir na paisagem.

THE FILMBALLAD OF MAMADADA

Cassandra Guan, Lily Benson, EUA, doc./exp., 2013, 85'
26 SÁBADO, 15H00, CULTURGEST PA • cód.666
4 DOMINGO, 16H30, CULTURGEST PA • cód.668

Este filme é uma homenagem à extraordinária Baronesa Elsa von Freytag-Loringhoven, feminista, dadaísta, poeta e artista, que agitou Berlim e Nova Iorque nas primeiras duas décadas do século XX e cujo propósito era derrubar as barreiras entre a arte e a vida de todos os dias. Foi assim que viveu e é esse o espírito que este *The Filmballad of Mamadada* se propõe recuperar. Num modelo surreal de "cadáver esquisito", o filme conta com a colaboração de mais de 50 artistas a quem foi pedido que interpretassem fragmentos da vida extravagante da baronesa. Sem qualquer vestígio de nostalgia retro, o resultado pode parecer feio e caótico, mas faz decerto justiça à excentricidade desta mulher cheia de vida e à liberdade que sempre defendeu para a criação artística.

L FOR LEISURE

Lev Kalman, Whitney Horn, EUA, fic., 2014, 74'
28 SEGUNDA, 22H00, CAMPO PEQUENO 3 • cód.480
30 QUARTA, 23H55, CAMPO PEQUENO 3 • cód.482
2 SEXTA, 17H00, CAMPO PEQUENO 3 • cód.478

L for Leisure é uma comédia irónica que recria os ambientes dos anos 90, muitos deles a parecer saídos das séries juvenis de televisão que marcaram

essa época. O filme divaga pelas férias destes jovens estudantes ao longo do calendário escolar, nos anos de 1992-1993 e acompanha a sua preguiça, os seus momentos de diversão e as intermináveis conversas sobre a idade adulta, estilos de vida, universos paralelos e desporto, tudo ao som de uma banda sonora original que ora fica em segundo plano, ora toma conta da cena em devaneios prolongados. Os realizadores Lev Kalman e Whitney Horn regressam neste filme aos tempos da sua juventude e contam com a participação de alguns amigos como Gabriel Abrantes e Mati Diop que aqui são apenas actores.

EL LORO Y EL CISNE/

THE PARROT AND THE SWAN
Alejo Moguillansky, Argentina, fic., 2013, 120'
25 SEXTA, 16H30, CAMPO PEQUENO 1 • cód.372
1 QUINTA, 14H30, CAMPO PEQUENO 1 • cód.370

Alejo Moguillansky, que esteve em 2010 no Indie-Lisboa com o filme *Castro*, regressa agora com *El loro y el cisne*, uma fantasia romântica que se desenvolve no universo de várias companhias de dança na cidade de Buenos Aires. Uma equipa de filmagens está a fazer um documentário sobre a dança contemporânea argentina a pedido de uma produção norte-americana. O sonoplasta da equipa, Loro, atravessa uma separação difícil e acaba por se apaixonar por uma bailarina. Neste filme, o realizador articula com grande habilidade o mundo da dança, revelado nas sequências relativas à filmagem do documentário, com a história de uma separação e de um novo amor.

NAOMI CAMPBELL

Nicolas Videla, Camila Donoso, Chile, fic., 2013, 83'
25 SEXTA, 17H00, CAMPO PEQUENO 3 • cód.542
26 SÁBADO, 23H55, CAMPO PEQUENO 3 • cód.544
1 QUINTA, 17H00, CAMPO PEQUENO 3 • cód.540

Yermén é uma mulher transexual que trabalha como cartomante e tem como passatempo filmar

os vizinhos e os cães abandonados que circulam pelo bairro a partir do seu apartamento, nos arredores de Santiago. As pessoas não sabem ao certo se ela é uma mulher ou um homem e suspeitam que seja bruxa. O sonho de Yermén é mudar de sexo e para isso inscreve-se num concurso de televisão cujo prémio é uma cirurgia plástica a sua escolha. É então que conhece uma estranha imigrante empenhada em ficar igual à Naomi Campbell (com duplo L, a original). Num estilo que mistura uma narrativa simples com os vídeos filmados por Yermén e que vão revelando, pelos seus próprios olhos, quem ela é num tom mais documental, este primeiro filme de Nicolás Videla e Camila José Donoso é em si o próprio tema da não conformidade.

OBVIOUS CHILD

Gillian Robespierre, EUA, fic., 2014, 83'
27 DOMINGO, 21H45, SÃO JORGE SMO • cód.570
3 SÁBADO, 16H00, SÃO JORGE SMO • cód.572

A partir da curta metragem com o mesmo título que realizou em 2009, Gillian Robespierre retoma neste *Obvious Child* o mesmo tema desenvolvido e cheio de humor. Donna Stern, interpretada por Jenny Slate, faz com algum sucesso números de *stand-up comedy* em Brooklyn até ao dia em que, deixada por um namorado que se diz farto de ver a sua vida íntima exposta em números cómicos, tem um desempenho lamentável e, depois de beber muito, acaba por ir para a cama com um rapaz que tem muito pouco a ver com ela. Algum tempo depois descobre que está grávida e quando finalmente decide ter a criança não sabe como dar a notícia ao rapaz, que é afinal um tipo involuntariamente decente.



NAOMI CAMPBEL



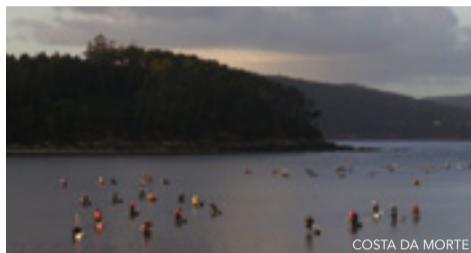
BLUE RUIN



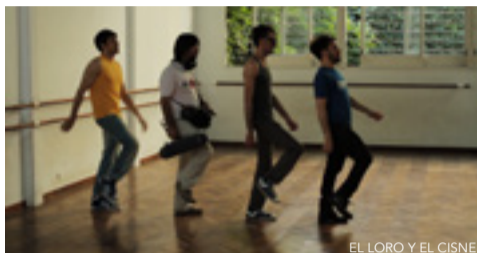
P3ND3J05



OBVIOUS CHILD



COSTA DA MORTE



EL LORO Y EL CISNE



SUZANNE



VANDAL



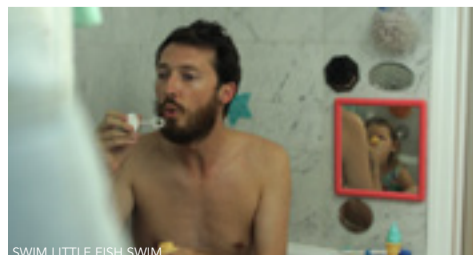
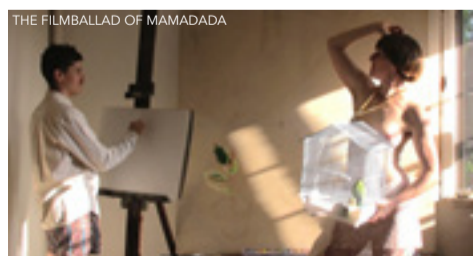
L FOR LEISURE

P3ND3J05

Raúl Perrone, Argentina, fic., 2013, 157'
27 DOMINGO, 14H45, CAMPO PEQUENO 3 • cód.582
4 DOMINGO, 14H45, CAMPO PEQUENO 3 • cód.584
P3ND3J05 (ou “pendejos”: calão para jovens, idiotas e pior) é um musical sobre fantasmas e skaters dos subúrbios de Buenos Aires. Quase sem diálogos e alguns intertítulos, a música, com ritmo de cúmbia colombiana, electrónica, e muito de Puccini, desempenha um papel importante na construção do ambiente hipnótico potenciado por imagens, sobretudo de rostos, a preto e branco, em formato 4:3. Repleto de referências ao cinema mudo, o filme desenvolve-se em torno de duas histórias de amor, da saudade errante de um jovem e de um crime ligado à corrupção policial e ao tráfico de drogas. Trata-se, como diz Raúl Perrone, de uma “ópera cúmbia em três actos com coda.”

PINTA

Jorge Alencar, Brasil, fic., 2013, 72'
25 SEXTA, 19H00, CAMPO PEQUENO 1 • cód.586
28 SEGUNDA, 19H00, CAMPO PEQUENO 1 • cód.588
Pinta constrói-se com imagens delirantes de estranhas performances que divertem e ao mesmo tempo incitam e questionam. Trata-se pois de uma comédia fina e debochada que se descreve a si própria como “erótica pornochancesca” com “delírios musicais e uma intimidade caseira.” Neste filme, razão e lógica são colocadas à prova o tempo todo, mas ainda assim o que sobressai desses quadros recheados de “dublagens, dublês, remixes, covers estéticos...” é justamente o esforço de construção de um universo coerente, vivo, e principalmente contínuo. Jorge Alencar junta neste filme todas as áreas com que trabalha - performance, audiovisual, dança e teatro - e mostra, com um resultado surpreendente, que não há limites para as experiências com cinema.



SWIM LITTLE FISH SWIM

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

Tiago Hespanha, Frederico Lobo, Portugal, doc., 2014, 72'
25 SEXTA, 18H00, CULTURGEST GA • cód.616
27 DOMINGO, 14H30, CULTURGEST PA • cód.618

As indústrias do vale do Rio Ave, que nasce na Serra da Cabreira e desagua em Vila do Conde, foram durante muito tempo uma marca de desenvolvimento da região. Nas margens do rio cresceram cidades em torno de fábricas, construíram-se estradas e auto-estradas, transformaram-se pequenas aldeias em meios urbanos aparentemente prósperos. A nova geografia do Ave é contada neste documentário de Tiago Hespanha e Frederico Lobo em histórias ao longo do rio, onde o passado é lembrado, o presente vivido e o futuro talvez já não seja aquele que a industrialização prometia.

SOBRE LA MARXA/

THE CREATOR OF THE JUNGLE
Jordi Morató, Espanha, doc., 2014, 77'
26 SÁBADO, 23H50, CAMPO PEQUENO 1 • cód.632
27 DOMINGO, 16H30, CAMPO PEQUENO 1 • cód.634
29 TERÇA, 19H00, CAMPO PEQUENO 1 • cód.636

Esta é a história de um homem que, ao longo de 45 anos, construiu uma selva à beira de uma autoestrada, junto à vila catalã de Argelaguer. O excêntrico Josep Pujiula “Garrell”, que se auto

denomina “o Tarzan de Argelaguer”, construiu, destruiu e voltou a erguer, uma e outra vez, com as suas próprias mãos, construções tão improváveis quanto belas. Na sua selva todos são bem-vindos e os adolescentes locais desde sempre usufruíram deste espaço onde, com a colaboração de um deles, filmou vários remakes do filme *Tarzan*. É com este material, com imagens de uma historiadora de arte norte-americana e com as suas próprias filmagens que o realizador Jordi Morató constrói um documentário sobre esta vida extraordinária: a do idoso com alma de menino, do selvagem moderno, do incompreendido a quem chamam de louco.

SUZANNE

Katell Quillévéré, França, fic., 2013, 90'
24 QUINTA, 23H50, CAMPO PEQUENO 1 • cód.646
26 SÁBADO, 14H30, CAMPO PEQUENO 1 • cód.648
28 SEGUNDA, 16H30, CAMPO PEQUENO 1 • cód.650

A história de Suzanne é contada ao longo de 25 anos, desde a sua infância ao lado da irmã e do pai, passando por uma adolescência rebelde que compromete para sempre a vida dela e da família. As (más) escolhas de Suzanne, interpretada por Sara Forestier, arrastam sempre aqueles que a amam e se mantêm à sua volta, mesmo sabendo que o seu amor é insuficiente para a salvar dela própria. As elipses que marcam o compasso da história, levam-nos uma e outra vez a uma rapariga/mulher perdida e a uma família que, apesar de tudo, nunca desiste dela, acentuando o quanto a realizadora Katell Quillévéré privilegia as emoções em detrimento das explicações.

SWIM LITTLE FISH SWIM

Ruben Amar, Lola Bessis, França/EUA, fic., 2013, 95'
25 SEXTA, 14H30, CAMPO PEQUENO 1 • cód.652
27 DOMINGO, 21H30, CAMPO PEQUENO 1 • cód.654
3 SÁBADO, 23H50, CAMPO PEQUENO 1 • cód.656

Em Nova Iorque, Lilas, uma francesa aspirante a artista com o visto prestes a expirar e uma mãe a pressionar o seu regresso acaba a passar uns dias no sofá da casa de Leeward, até ter de embarcar no voo de volta para o seu país. A mulher de Leeward, Mary, não está satisfeita com presença da rapariga lá em casa nem com a recusa do marido em sacrificar os seus ideais artísticos para compor jingle que lhes dê algum dinheiro. Lilas, pelo contrário, encoraja Leeward a realizar o seu projecto de fazer música com os brinquedos da filha. Mais tarde ou mais cedo, todos temos de crescer, mas isso não significa que tenhamos de desistir dos nossos sonhos ou, pelo menos, da capacidade de sonhar, sobretudo quando se vive em Nova Iorque.

TALES ON BLINDNESS

Cláudia Alves, Portugal/Índia, doc., 2014, 120'
2 SEXTA, 19H00, SÃO JORGE SMO • cód.658
3 SÁBADO, 16H45, SÃO JORGE 3 • cód.660

Neste documentário, Cláudia Alves vai até à Índia na companhia de uma amiga brasileira e outra indiana, para procurar vestígios de um passado colonial. Na viagem cruza-se com várias personagens e através delas vai percebendo o alcance da presença portuguesa na Índia e a história comum aos dois países. Mas em cada encontro surge um novo conto, um mito, tantas formas de dar a conhecer uma ideia e um país. São essas histórias fantásticas, estes *Tales on Blindness*, que nos contam em diferentes fragmentos e ao longo da viagem a Índia que a realizadora descobriu.

VANDAL

Héliér Cisterne, Bélgica/França, fic., 2013, 90'
26 SÁBADO, 14H45, CAMPO PEQUENO 3 • cód.686
1 QUINTA, 14H45, CAMPO PEQUENO 3 • cód.684
3 SÁBADO, 14H45, CAMPO PEQUENO 3 • cód.688

Chérif é um adolescente rebelde que depois de se ver envolvido em vários problemas é enviado para casa dos tios em Estrasburgo, não muito longe de onde vive o seu pai. Inscrito numa escola profissional e a estagiar na obra onde trabalha o pai, a vida do rapaz parece estar a tomar um rumo mais pacificado, até que ele descobre que o irreprensível primo é membro de um grupo de *graffiters* que passam as noites a desenhar as paredes e telhados da cidade. Este encontro introduz Chérif num colectivo de artistas cujo valor deriva tanto da arte que executam como da clandestinidade que a envolve, e é nesta relação que ele descobre o seu próprio mundo.



SOBRE LA MARXA



O PRIMEIRO VERÃO



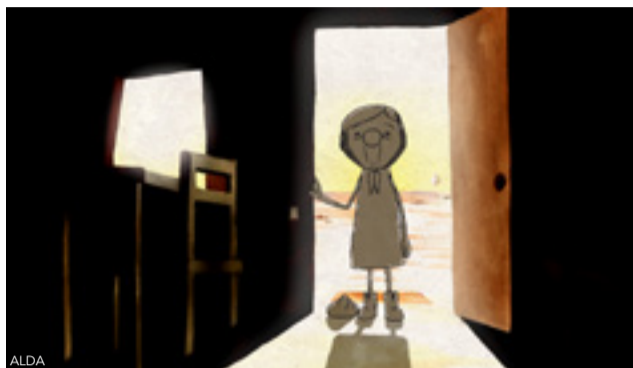
MEIO CORTE



ESCALA



É CONSIDERAVELMENTE ADMIRÁVEL...



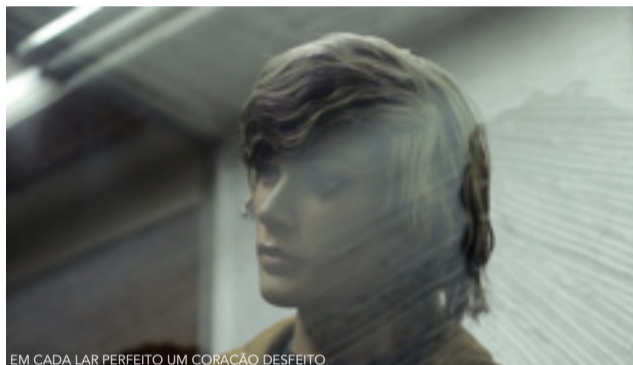
ALDA



TUDO VAI SEM SE DIZER



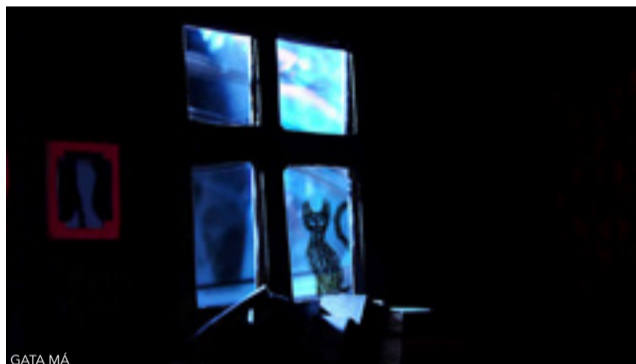
IRMÃS



EM CADA LAR PERFEITO UM CORAÇÃO DESFEITO



UMA VIDA MAIS SIMPLES



GATA MÁ



A MINHA IDADE



O SILÊNCIO ENTRE DUAS CANÇÕES

novíssimos

LONGA METRAGEM

O PRIMEIRO VERÃO/THE FIRST SUMMER

Adriano Mendes, Portugal, fic., 2014, 105'
25 SEXTA, 16H15, SÃO JORGE 3 • cód.550

O *Primeiro Verão* marca os primeiros anos da nossa vida: somos mais livres depois do nosso primeiro Verão, daquele que nos faz tomar as primeiras decisões, que nos dá tempo para sentir as coisas à nossa maneira, sem pressa. Este filme tem o tempo de umas férias de Verão passadas em trabalhos temporários, aulas de condução, passeios no rio e amores ingénuos. Isabel conhece Miguel e todos os dias se aproximam um pouco mais. No Verão as coisas têm um ritmo próprio e não é certo que a estação seguinte perpetue a leveza desses dias quentes e livres. Este primeiro filme de Adriano Mendes também tem essa ingenuidade, esse encanto do primeiro Verão, sob o sol dos longos passeios, quando nada pode correr mal. Mas a estação seguinte traz novas provações e é preciso saber cuidar dos amores de Verão.

CURTAS METRAGENS

NOVÍSSIMOS CURTAS 1

30 QUARTA, 19H00, SÃO JORGE SMO • cód.552

MEIO CORTE

Nikolai Nekh, Portugal, fic., 2013, 7'

ESCALA

Fábio Penela, Portugal, fic., 2013, 20'

ALDA

Filipe Fonseca, Ana Cardoso, Luís Cataló, Liliána Sobreiro, Portugal, anim., 2013, 12'

É CONSIDERAVELMENTE ADMIRÁVEL DA TUA PARTE QUE AINDA PENSES EM MIM COMO SE AQUI ESTIVESSE

André Mendes, Andreia Neves, Portugal, fic., 2013, 13'

TUDO VAI SEM SE DIZER

Rui Esperança, Portugal, doc., 2013, 20'

IRMÃS

Pedro Lucas, Portugal, fic., 2014, 12'

“Para reivindicar os seus direitos laborais, os trabalhadores dos transportes públicos decidiram retirar o som aos comboios em circulação”; esta frase abre o filme *Meio Corte* que segue nesta mesma lógica de introduzir alterações à passagem do comboio, sempre no mesmo local. Em *Escala* um homem

regressa à sua terra, muitos anos depois de se ter visto forçado a deixá-la, e tenta rever as caras e os lugares do tempo em que era de lá; mas a procura só evidencia a distância que o separa daquele lugar. *Alda* fala da transformação do mundo rural e das consequências para quem sempre ali viveu e já só se identifica com o interior da própria casa. *É Consideravelmente Admirável da Tua Parte que Ainda Penses em Mim Como se Aqui Estivesse* cria um ambiente alucinado que reflecte o desespero de Zé, um músico esquizofrénico que quer regressar aos palcos. *Tudo Vai Sem se Dizer* é um documentário que Rui Esperança, o realizador, dedica à avó Arminda, dona de uma loja de artesanato em Viana do Castelo; são os dias da avó no presente e num passado lembrado em filmes de família e numa carta que o avô lhe escreve do Ultramar em 1958. *Sisters* é uma ficção construída a partir de imagens de proveniências diversas que acompanham um texto que conta como uma mãe, obcecada com a beleza delicada dos filhos, decide criá-los como raparigas e como eles crescem resignados com o facto, ao mesmo tempo que inventam uma vida fora desses corpos.

NOVÍSSIMOS CURTAS 2

1 QUINTA, 18H00, SÃO JORGE SMO • cód.554

EM CADA LAR PERFEITO UM CORAÇÃO DESFEITO

Joana Linda, Portugal, fic., 2013, 20'

UMA VIDA MAIS SIMPLES

Inês Alves, Portugal, doc., 2013, 38'

GATA MÁ

Sara Augusto, Eva Mendes, Joana de Rosa, Portugal, anim., 2013, 5'

A MINHA IDADE

Hugo Pedro, Portugal, fic., 2014, 28'

O SILÊNCIO ENTRE DUAS CANÇÕES

Mónica Lima, Portugal/Alemanha, fic., 2013, 19'

Em *Cada Lar Perfeito Um Coração Desfeito*, é um filme que recorre às sete fases do amor enunciadas por Stendhal para, em sete segmentos, falar do desamor ou da realidade da desilusão. *Uma Vida Mais Simples* é a vida de uma família em África contada a partir dos filmes em 8mm que o avô da realizadora fez em Moçambique e na África do Sul entre 1954 e 1978; enquanto as imagens passam, os avós recordam aqueles momentos e as muitas histórias que eles encerram. Em *Gata Má* existe uma menina cujos melhores amigos são gatos; a menina é, como diz a mãe, especial; já os gatos, isso só ela sabe, às vezes são maus. *A Minha Idade* é uma ficção sobre uma adolescente a viver numa instituição que, crescida demais para ser adoptada, arranja uma madrinha para se ocupar dela; a ideia de viver em família é apelativa, mas a família que conhece é a da instituição e a adaptação não é, afinal, tão fácil. *O Silêncio Entre Duas Canções* conta a história de dois irmãos, Lucas e Laura, a viver temporariamente em Berlim; a relação de enorme dependência entre os dois é abalada quando Lucas revela a vontade de permanecer na cidade, oposta à de Laura que só pensa em ir embora.

pulsar DO MUNDO

LA MARCHÉ À SUIVRE

LONGAS METRAGENS

JESSY

Paula Lice, Rodrigo Luna, Ronei Jorge, Brasil, doc., 2013, 15'

BAMBI

Sébastien Lifshitz, França, doc., 2013, 57'
29 TERÇA, 19H15, CAMPO PEQUENO 3 • cód.474
2 SEXTA, 19H15, CAMPO PEQUENO 3 • cód.472

Jessy é um pequeno documentário que acompanha o nascimento de Jessica Cristopherry, uma personagem glamorosa que Paula Lice, atriz e dramaturga brasileira, inventou na infância. Já adulta, Paula vai finalmente poder dar vida a um sonho de menina e ser essa mulher fabulosa. Para isso conta com a ajuda de quem mais percebe do que é ser feminina: um grupo de travestis que vão fazer dela uma verdadeira *Drag Queen*. Este filme, de uma enorme sensibilidade, é uma verdadeira homenagem ao universo *drag* de Salvador da Baía. Sébastien Lifshitz apresenta-nos a

extraordinária vida de Bambi, nascida numa pequena aldeia na Argélia, em 1935, no corpo de um rapaz chamado Jean-Pierre Pruvot. Nos anos 50, aproveitando um espetáculo do *Cabaret Carrousel de Paris* em Argel, emigrou para França, onde adotou o nome artístico de Bambi e fez parte da vibrante noite dos cabarés da capital francesa. Aos 77 anos, Bambi conta como era a vida de uma transexual naquele tempo, as suas amizades, os escândalos e o surpreendente encontro com o amor da sua vida. Uma história de rejeições e coragem documentada por uma quantidade impressionante de fotografias e filmes de arquivo.

DEUX FOIS LE MÊME FLEUVE/ SAME RIVER TWICE

Amir Borenstein, Effi Weiss, Bélgica, doc., 2013, 110'
26 SÁBADO, 19H30, CAMPO PEQUENO 3 • cód.342
30 QUARTA, 16H45, CAMPO PEQUENO 3 • cód.344

Em 1869, John McGregor, um aventureiro escocês partiu numa viagem ao longo do Rio Jordão, desde a nascente, no Monte Hérmon até ao Mar da Galileia, onde chega antes de desaguar no Mar Morto. Mais do que apreender a geografia local, o explorador ambicionava conseguir uma transformação pessoal decorrente da passagem pela terra santa. No Verão de 2011, Effi Weiss e Amir Borenstein, dois artistas visuais de origem israelita que se estreiam no papel de realizadores, refizeram essa viagem numa época em que a região está invadida por turistas e ganha contornos muito diferentes dos que se esperava de uma região com tão forte conotação espiritual. Num documentário que combina de forma rara momentos de grande intimidade com uma também grande distância, os encontros ao longo da viagem e a própria paisagem levam-nos a ter de reflectir sobre o país que deixaram há uma década e a confrontar-se com a sua própria noção de pertença.

GÉOGRAPHIE HUMAINE/ HUMAN GEOGRAPHY

Claire Simon, França, doc., 2013, 101'
29 TERÇA, 21H30, CAMPO PEQUENO 1 • cód.392
1 QUINTA, 21H30, CAMPO PEQUENO 1 • cód.390

Contrariando a ideia de não-lugar, definida por Marc Augé como um espaço de passagem incapaz de dar forma a qualquer tipo de identidade, descharacterizado, impessoal e sem qualquer significado ou história, Claire Simon filma este documentário na Gare du Nord, em Paris – a estação de comboios mais movimentada da Europa e uma das mais movimentadas do mundo – e procura nela as histórias que passam por nós a correr. Sendo uma estação que serve destinos regionais, nacionais e internacionais, todos os dias passam por aqui pes-

soas de todo o mundo e levam com elas todas as suas histórias. Neste documentário, a realizadora convida Simon Mérabet, um amigo de origem argelina residente no Sul de França, e juntos tentam descobrir quem são as pessoas que passam na estação. Nessas conversas a estação ganha uma vida que não é apenas a do seu corrupto diário mas de um cruzamento de vidas que se encontram, num momento, naquele espaço e lhe dão a forma de um lugar, mesmo que por breves instantes, em curtas conversas e com a pressa necessária para se chegar a tempo de apanhar o comboio.

IRANIEN

Mehran Tamadon, França/Suíça, doc., 2014, 105'
27 DOMINGO, 18H30, CAMPO PEQUENO 3 • cód.464
30 QUARTA, 19H15, CAMPO PEQUENO 3 • cód.466

Mehran Tamadon, realizador iraniano exilado em França, laico e ateu, demorou três anos a convencer quatro compatriotas, defensores do regime iraniano, a passar uns dias com ele numa casa para tentar que todos pudessem viver a experiência de uma sociedade plural. Durante o tempo que passam juntos, e que o filme documenta, discutem-se as vantagens e desvantagens de uma sociedade secular, o véu, o aborto e a liberdade de imprensa. Os convidados são mestres da retórica e a conversa entre defensores de visões opostas torna-se frequentemente desequilibrada, uma vez que o realizador está em minoria. Num ambiente tenso há também lugar para momentos mais descontraídos. A sociedade plural, contudo, acaba por se revelar inviável perante tantas questões em que um e outro lado não estão dispostos a ceder, mas terá a experiência sido um fracasso? O diálogo foi possível, mas será suficiente para mudar alguma coisa?





BAMBI



IRANIEN



ORLANDO FERITO



BIM BAM BOOM, LAS LUCHAS MORENAS



TRUBA



QUE TA JOIE DEMEURE



SANGUE NA GUELRA



LA VOCE DI BERLINGUER



VANNACHT WORDEN WE VROUWEN



EM TRÂNSITO

LA MARCHÉ À SUIVRE/GUIDELINES

Jean-François Caissy, Canadá, doc., 2014, 76'
27 DOMINGO, 21H45, CAMPO PEQUENO 3 • cód.484
3 SÁBADO, 19H15, CAMPO PEQUENO 3 • cód.486

La marche à suivre é um documentário que acompanha a vida na escola de uma série de jovens problemáticos de uma zona rural do Norte do Quebec. A um nível mais abstracto, o filme explora a ideia de que a escola funciona como uma oportunidade que a sociedade tem de educar estes jovens antes de eles partirem por sua conta para uma vida para a qual não estão ainda inteiramente preparados. Ao longo do filme vemos conversas privadas entre um professor ou assistente social e um aluno. A câmara permanece centrada no jovem enquanto ele tenta explicar o seu comportamento ou é forçado a ouvir o que o adulto tem para dizer, muitas vezes mesmo a revirar os olhos. Não sabemos quem são estes jovens nem que história é a deles para lá destas conversas. Aqui são todos iguais, todos adolescentes, a todos se pede que aprendam a ser adultos.

ORLANDO FERITO/ROLAND WOUNDED

Vincent Dieutre, França, doc., 2013, 121'
26 SÁBADO, 16H45, CAMPO PEQUENO 3 • cód.574
28 SEGUNDA, 18H50, CAMPO PEQUENO 3 • cód.576

Já em 1975, Pasolini tinha anunciado o “Desaparecimento dos Pirlampos” e do triunfo iminente do Castelo de Mentiras. Quarenta anos depois, o realizador francês Vincent Dieutre viaja até à Sicília pela primeira vez à procura de uma nova esperança política. Este documentário apresenta locais, palavras e corpos que circulam em torno da procura dos pirlampos sobreviventes. Aqui, a Sicília não é apresentada como um lugar remoto mas mergulhada na mais contemporânea complexidade: do aparecimento da Internet na nova paisagem do amor à imigração ilegal nas turísticas costas a sul. Uma Sicília que pode servir de metáfora para o que é hoje a Europa.

QUE TA JOIE DEMEURE/

JOY OF MAN'S DESIRING
Denis Côté, Canadá, doc., 2014, 70'
2 SEXTA, 21H45, CAMPO PEQUENO 3 • cód.604
3 SÁBADO, 17H00, CAMPO PEQUENO 3 • cód.606

“Temos de confiar uns nos outros” explica uma mulher, sem que saibamos exactamente a quem se dirige a afirmação. O cenário mostra-nos máquinas de uma fábrica e o som é ensurdecedor. Há pessoas a trabalhar, a manusear as máquinas, a garantir que as engrenagens cumpram os movimentos certos. É preciso estar concentrado. *Que ta joie demeure* é um documentário sobre o trabalho, mas não sobre a submissão do homem ao poder da máquina, sobre a desumanização do processo industrial. O que se vê é sobretudo a adaptação de pessoas a espaços

e funções aparentemente bizarras mas que são executadas com mestria e com coreografias que o filme observa e enaltece. O corpo é um instrumento de trabalho, uma extensão da máquina. Mas cada actividade também é falada, discutida em diálogos que parecem encenados, como aliás as próprias coreografias, mas sem que nunca deixemos de estar perante um documentário, que se move por diferentes espaços industriais para revelar a rotina enquanto movimento de uma das actividades mais valorizadas pelo homem: o trabalho.

SANGUE NA GUELRA/THICK SKIN

Inês Gil, Portugal, doc., 2013, 75'
25 SEXTA, 21H45, CAMPO PEQUENO 3 • cód.620
30 QUARTA, 21H45, CAMPO PEQUENO 3 • cód.622

Sangue na Guelra é um documentário sobre o Projecto 12/15, criado pela Escola Intercultural da Amadora para combater o abandono escolar de sessenta alunos entre os 12 e os 15 anos, divididos por quatro turmas. Neste filme acompanha-se o regresso destes alunos à escola que agora lhes oferece a possibilidade de interagir mais directamente com o espaço e com os professores, para que, contrariando a imagem que têm dela, se sintam mais integrados e aproveitem o que a escola tem para lhes dar dentro e fora do contexto da sala de aulas. Ao conhecermos melhor estes jovens e as suas histórias, sem os vitimizar ou exaltar, conseguimos perceber também o quanto a escola pode ser ou não um espaço com que se identifiquem e até que ponto este projecto cumpre os seus objectivos.

TRUBA/PIPELINE

Vitaly Mansky, Rússia/República Checa/Alemanha, doc., 2013, 117'
29 TERÇA, 21H45, CAMPO PEQUENO 3 • cód.682
1 QUINTA, 21H45, CAMPO PEQUENO 3 • cód.680

Há trinta anos, foi assinado um acordo entre a União Soviética e a Alemanha em que se estabelecia a construção de um gasoduto a ligar as Europas de Leste e Ocidental. Este documentário viaja ao longo do gasoduto que liga Urengoi (na Rússia) a Colónia (Alemanha) e tenta descobrir o que une as diferentes culturas que ele atravessa. A equipa de filmagem demorou 104 dias a cumprir o trajecto e foram tantas as diferenças registadas que, por momentos, chega a parecer que a viagem se deu no tempo, com décadas a separar os dois extremos. *Pipeline* é, pois, o resultado destes contrastes de lugares à luz da vela e cidades vibrantes, de casas aquecidas por um gás que não serve as muitas outras dos locais por onde passa, e sobretudo de diferentes formas de pensar a relação das pessoas com o gasoduto que atravessa as suas localidades, as suas vidas.



CROP



JESSY

CURTAS METRAGENS

PULSAR DO MUNDO CURTAS 1

26 SÁBADO, 18H45, SÃO JORGE 3 • cód.592
29 TERÇA, 16H15, SÃO JORGE 3 • cód.594

LA REINA/THE QUEEN

Manuel Abramovich, Argentina, doc., 2013, 19'

VANNACHT WORDEN WE VROUWEN/

TONIGHT WE'LL BECOME WOMEN
Josefien Hendriks, Holanda, doc., 2013, 15'

RIO 2016

Bianca Rotaru, Roménia, doc., 2013, 28'

BIM BAM BOOM, LAS LUCHAS MORENAS

Marie Losier, Alemanha, doc., 2014, 12'

2011 12 30

Leontine Arvidsson, Suécia, doc., 2013, 3'

Esta é uma sessão dedicada aos limites do corpo e às suas transformações. Em *La Reina* acompanhamos uma criança e a sua preparação para os concursos de beleza em que compete; raramente a ouvimos, mas percebemos o esforço e a violência das transformações a que é sujeita às mãos da mãe para ser coroada rainha. *Vannacht worden we vrouwen* junta duas adolescentes, as melhores amigas, que acham que nunca nada irá mudar entre elas, mas ao longo de um ano ambas vão viver mudanças físicas e psicológicas importantes; e a amizade, será que se altera? Os próximos Jogos Olímpicos estão marcados para

o Rio 2016; duas ginastas, Teodora e Andreea, de 13 e 11 anos estão num centro avançado de treinos para conseguirem fazer parte da equipa nacional romena; aqui cresce-se de um modo diferente, em esforço mas com ambição, sonhos e batalhas diárias com os próprios limites; qual das duas irá estar no Rio? Marie Losier apresenta-nos *Bim Bam Boom Las Luchas Morenas*, três irmãs mexicanas, lutadoras de wrestling, mas cujas vidas, que escolheram de acordo com as suas próprias ideias, são também uma luta, muitas vezes divertida. 2011 12 30, uma data; uma mulher desenha na parede o contorno do seu corpo nu para dizer alguma coisa que só percebemos no fim.

PULSAR DO MUNDO CURTAS 2

27 DOMINGO, 18H45, SÃO JORGE 3 • cód.596
30 QUARTA, 16H15, SÃO JORGE 3 • cód.598

VILLAGE MODÈLE/MODEL VILLAGE

Hayoun Kwon, França, doc., 2014, 10'

EM TRÂNSITO/TRANSIT

Marcelo Pedroso, Brasil, fic., 2013, 18'

CROP

Johanna Domke, Marouan Omara, Alemanha, doc., 2013, 49'

LA VOCE DI BERLINGUER/

THE VOICE OF BERLINGUER
Mario Sesti, Teho Teardo, Itália, doc., 2013, 20'

Nesta sessão debate-se a questão da imagem política, do seu poder e da sua manipulação. *Village Modèle* é inspirado na cidade propaganda norte-coreana de Kijong-dong, onde até 2004 havia transmissões em gigantes altifalantes durante cerca de 20 horas por dia com propaganda; uma cidade que se julga ser uma cidade fantasma, criada para impressionar os vizinhos do Sul. *Em Trânsito* reflecte sobre o crescente número de carros na cidade do Recife, utilizados pela classe política como exemplo de crescimento e progresso, mas que compromete seriamente a organização do espaço, a vida das pessoas e o futuro radioso prometido pelo omnipresente Geraldo, candidato a prefeito da cidade. A Primavera Árabe é em *Crop* contada por quem não a viveu de perto; um fotógrafo do jornal Al-Ahram, o maior do Egipto, estava nessa altura internado no hospital e viu tudo pela televisão; inteiramente filmado no edifício do jornal, apenas ouvimos a voz desta testemunha da história do país, contada da perspectiva das imagens e do poder da sua utilização. *La Voce di Berlinguer*, é a voz do lendário secretário nacional do Partido Comunista Italiano, num discurso proferido em Turim, em 1981, em que abordou a necessidade de reestruturar a moralidade do estado e de recuperar a ideia de felicidade; um discurso inteligente e poderoso que parece fazer hoje ainda mais sentido.



indiejúnior

SYMPHONY NO. 42

LONGA METRAGEM

VANDAL +15 ANOS

Héliér Cisterne, Bélgica/França, fic., 2013, 90'
26 SÁBADO, 14H45, CAMPO PEQUENO 3 • cóp.686
1 QUINTA, 14H45, CAMPO PEQUENO 3 • cóp.684
3 SÁBADO, 14H45, CAMPO PEQUENO 3 • cóp.688

Chérif, de 15 anos, sente-se o maior atrás do volante de um carro roubado. Colocado à guarda dos seus tios, deveria regressar para o seu curso de formação profissional de pedreiro. É a sua última oportunidade. Mas todas as noites os artistas de rua descem sobre as paredes da cidade. E com eles, um novo mundo abre-se para Chérif...

CURTAS METRAGENS

INDIEJÚNIOR ESPECIAL

10º ANIVERSÁRIO PARA TODAS AS IDADES
27 DOMINGO, 15H00, CULTURGEST GA • cóp.402

EM FRENTE, MARCHAR/FORWARD, MARCH!

Pierrick Barbin, Rimelle Khayat, Loïc Le Goff, Guillaume Lenoel, Garrick Rawlingson, França, anim., 2013, 4'

DENTRO DA GARRAFA/LIMONAADILUGU

Vallo Toomla, Estónia, anim., 2013, 9'

O COELHO E O VEADO/NYUSZI ÉS ÖZ

Péter Vác, Hungria, anim., 2013, 16'

O ESTRANHO SOM/THE ODD SOUND OUT

Pernille Sihm, Dinamarca, anim., 2013, 7'

SALSICHA/SAUSAGE

Robert Grievés, Reino Unido, anim., 2013, 7'

ATÉ O CÉU LEVA MAIS OU

MENOS 15 MINUTOS

Camila Battistetti, Brasil, fic./doc., 2013, 13'

Em Frente, Marchar mostra tropas, em Londres, que marcham ao som de música; ao ouvir isto, um monstro alegre e furioso junta-se à festa. O pequeno Joonas, às compras com a mãe, quer refrigerantes; a mãe recusa-se a comprar-lhos e ele, descontente, resolve tirar na mesma a garrafa da prateleira; nisto, é engolido

por ela; e agora, quem o vai tirar de Dentro da Garrafa? O Coelho e o Veado vivem sem preocupações até que a sua amizade é posta à prova pela obsessão do Veado em encontrar a fórmula da terceira dimensão; depois de um inesperado acidente, o Veado fica sozinho num mundo desconhecido e tem de encontrar uma forma de reencontrar o amigo. Trootpout faz parte de uma banda de criaturas invisíveis que tocam para um rapaz chamado Olaf, mas os seus sons excitados e espontâneos por vezes perturbam a melodia dos outros; por isso mesmo a banda decide expulsá-lo e eliminar O Estranho Som; será que ele vai conseguir encontrar uma banda capaz de acolher um som estranho? Salsicha explora com humor questões de ética alimentar; a uma idílica praça com duas bancadas de artesãos chegam vendedores de comida rápida que tomam conta do espaço; os trabalhadores tradicionais terão de arranjar formas criativas de competir com estes novos vendedores. Até o Céu Leva Mais ou Menos 15 Minutos junta numa curta viagem de carro duas mães e três crianças barulhentas; a sorte é que até ao céu a viagem não é longa.

INDIEJÚNIOR PRÉ-ESCOLAR/+3 ANOS

25 SEXTA, 11H00, CAMPO PEQUENO 1 • cóp.446
25 SEXTA, 16H00, CULTURGEST GA • cóp.448
28 SEGUNDA, 10H30, CULTURGEST GA • cóp.428
29 TERÇA, 10H30, CULTURGEST GA • cóp.430
30 QUARTA, 10H30, SÃO JORGE SMO • cóp.432
1 QUINTA, 11H00, CAMPO PEQUENO 1 • cóp.442
1 QUINTA, 15H00, SÃO JORGE 3 • cóp.444
2 SEXTA, 10H30, SÃO JORGE SMO • cóp.426
3 SÁBADO, 16H00, CULTURGEST GA • cóp.450

TALENTO ESCONDIDO/SKRIVENI TALENT

Miran Miosic, Croácia, anim., 2013, 6'

O PAPAGAIO DA MIRIAM/MIRIAMI TUULELOHE

Riho Unt, Estónia, anim., 2013, 5'

FOFINHA/FLUFFY – TINY AND FRIEND

Miyuki Echigoya, Japão, anim., 2013, 8'

SARILHOS DE GANSO/TARAPATY

Monika Dovnar, Alemanha/Polónia, anim., 2013, 4'

A TOCAR PIANO/PLAYING THE PIANO

Yi-Chien Chen, Taiwan, anim., 2013, 3'

O MEU PEQUENO CROCODILO/

MY LITTLE CROCO

Étienne Bagot-Caspar, Yohan Cohen, François Mancone, Maïckel Pasta, Milian Topsy, França, anim., 2013, 6'

O REBANHO NUVEM/BOZGHAEHAYE ABRI

Hamid Karimian, Irão, anim., 2013, 5'

ADEUS, VERÃO/FAREWELL, SUMMER

Sung-ji Jang, Coreia do Sul, anim., 2013, 8'

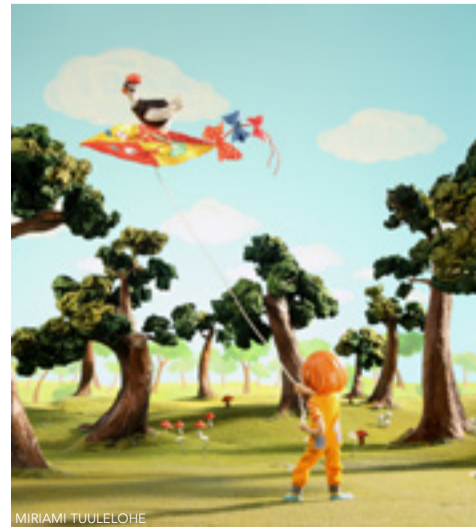
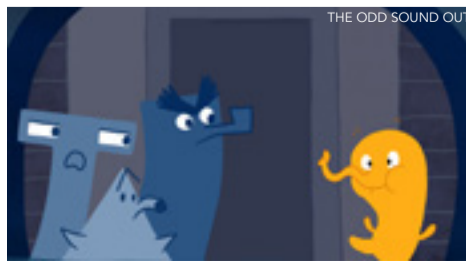
CARLOS, O CAMALEÃO

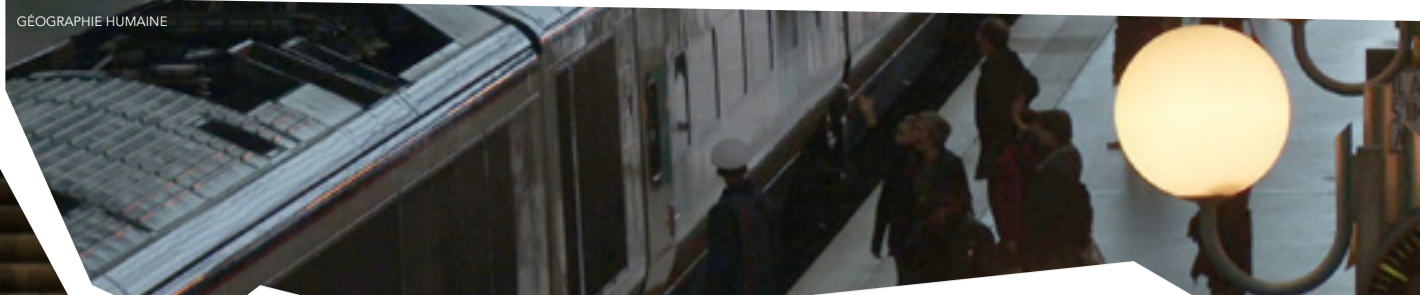
GANANCIOSO/GREEDY CARLOS

F. Eichin, K. Kuhn, P. Strehle, Alemanha, anim., 2013, 2'

A cidade dos felinos tem um gato que passa o tempo em cantorias; se ao menos ele soubesse cantar... mas depois de se inscrever numa escola de música as coisas podem mudar, pode haver ali um Talento Escondido. A galinha gosta de brincar com O Papagaio da Miriam; quando Miriam decide acabar a brincadeira, a galinha convence o irmão mais novo a continuar, mas com um papagaio tão grande acabam todos por se ver num grande sarilho. Em Fofinha, Tiny e Chocolat brincam com a boneca preferida de Chocolat que acaba por se estragar nas mãos de Tiny; Chocolat vai para casa a chorar; com a ajuda da mãe, Tiny consegue conser-

tar a boneca e as duas voltam a ser amigas. Gustav, o ganso do Capuchinho Vermelho, anda a passear na floresta, mas, distraído, esquece-se dos perigos do lobo mau e mete-se em Sarilhos de Ganso. A Tocar Piano uma menina entra num mundo imaginário onde as notas da partitura se transformam em pequenas criaturas e brincam com ela. Em O Meu Pequeno Crocodilo a vida de Croco fica virada de pernas para o ar quando, inesperadamente, ele encontra um bebé. O Rebanho Nuvem é feito de muitas ovelhas que passeiam no céu e que a cada movimento vão determinando o tempo que faz cá em baixo. Adeus, Verão conta a história da aproximação entre um pinguim bebé e um lobo; à medida que o bebé cresce, também cresce a amizade entre os dois. Carlos, o Camaleão Ganancioso está sempre com fome; neste filme acompanhamos a sua viagem em busca de comida.





COÛTE QUE COÛTE

GARE DU NORD

ÇA BRÛLE

herói

INDEPENDENTE

CLAIRE SIMON

SIMON, OUI

MIMI

que é sujeita levam-na a focar-se numa obsessão por um bombeiro local, Jean, que a ajuda depois de uma violenta queda de cavalo. Apesar de não ser indiferente à atracção que Livia sente por ele, Jean é um homem mais velho, casado e sem qualquer intenção de alimentar romances adolescentes. Ao sentir-se preterida, a adolescente torna-se ainda mais obstinada o que, aliado ao gosto pelo perigo característico de uma adolescência rebelde, acaba por ter consequências devastadoras. Filmado ao longo de dois anos na paisagem seca do Verão mediterrânico, *Ça Brûle* tem uma autenticidade que reflecte a vasta experiência de Claire Simon como realizadora de filmes documentais e que faz sobressair tanto o comportamento desenfreado e impulsivo de Livia como o inferno da adolescência.

COÛTE QUE COÛTE/AT ALL COSTS

Claire Simon, França, doc., 1995, 95'
30 QUARTA, 21H30, SÃO JORGE 3 • cód.330

O lema é produzir custe o que custar! Mesmo que não sejamos pagos imediatamente, há que continuar a todo o custo, há que encontrar novos clientes e novos fornecedores. Claire Simon filmou durante seis meses a luta constante de uma pequena empresa de comida pronta para venda em grandes superfícies face às dificuldades constantes para cumprir as obrigações com fornecedores, clientes e empregados. Neste documentário, a câmara observa pacientemente as tensões e a camaradagem entre os vários funcionários - desde cozinheiros a administrativos - e o chefe, um empreendedor tempestuoso. Aqui não há heróis ou vilões, apenas um grupo de pessoas que com as suas imperfeições agem como sabem e de boa fé contra as inúmeras adversidades que enfrentam todos os dias.

GARE DU NORD

Claire Simon, França, fic., 2013, 119'
24 QUINTA, 19H00, SÃO JORGE SMO • cód.101
1 QUINTA, 15H00, SÃO JORGE SMO • cód.388

Esta ficção de Claire Simon acompanha o documentário *Géographie Humaine* dedicado ao mesmo tema: a Gare du Nord, em Paris. As histórias que se cruzam na maior estação da Europa são agora encenadas neste espaço mas reflectem a mesma ideia de passagem presente no documentário (e, aliás, recuperam algumas personagens). Filmado inteiramente dentro da estação e nas imediações, *Gare du Nord* conta as histórias de Mathilde (Nicole Garcia), uma professora universitária a fazer qui-mioterapia, e do jovem Ismaël (Reda Kateb, actor de *O Profeta*), um estudante de sociologia em pesquisa para um doutoramento sobre a estação como aldeia global. O encontro dos dois repete-se nos dias movimentados da estação onde voltamos a encontrar algumas pessoas cujas histórias se intersectam. Paralelamente, a pesquisa de Ismaël vai dando a conhecer o lado humano de uma estação de imigrantes, emigrantes, turistas e muitas histórias, não só de quem passa, mas dos lojistas, seguranças, empregados de limpeza, traficantes loucos e sem abrigo que são a alma de uma estação vivida à pressa.

GÉOGRAPHIE HUMAINE/ HUMAN GEOGRAPHY

Claire Simon, França, doc., 2013, 101'
29 TERÇA, 21H30, CAMPO PEQUENO 1 • cód.392
1 QUINTA, 21H30, CAMPO PEQUENO 1 • cód.390

Ver secção Pulsar do mundo na página 16.

MIMI

Claire Simon, França, doc., 2002, 105'
2 SEXTA, 21H30, CINEMATECA • cód.524

Mimi Chiola é a romanesca protagonista deste singular filme documental de Claire Simon, que a filma em Nice, com canções italianas em fundo. *Mimi* é fruto de um encontro entre as duas, registando o gosto de contar histórias de Mimi, que percorre as ruas de Nice com a realizadora: “uma filma e a outra fala”, refere a sinopse. Para Claire Simon, “a banalidade contém a ficção” e é com a ficção por referente que tem trabalhado os seus filmes documentais: “Sempre disse que *Coûte que Coûte* estava ligado aos filmes negros americanos, que *Récréations* era Shakespeare para mim. *Mimi* está ligado a *Perec* e *800 Km de Difference*, a *Eustache* e *Renoir*. [...] A diferença entre mim e os etnólogos é que eu, quando filmo, penso em Hitchcock, Scorsese ou Godard”.

SINON, OUI/A FOREIGN BODY

Claire Simon, França/Canadá, fic., 1997, 115'
2 SEX/FRI, 18H45, SÃO JORGE 3 • cód.624

Para convencer o marido a ficar com ela, Magali simula uma gravidez que lhe dê a visibilidade que julga faltar-lhe. A ideia surge por acaso, quando alguém lhe pergunta se está grávida e na resposta ela resolve alimentar a dúvida. À medida que as pessoas à sua volta vão sabendo da gravidez e se vão disponibilizando em torno dela, o que começou como uma resposta adiada toma uma dimensão real que engrandece Magali e a impede de frustrar o seu protagonismo e as expectativas dos outros. A cada dia que passa a ficção toma conta da realidade e nada parece fazer parar uma Magali de esperanças. Mas o tempo da gravidez não basta ser cumprido, tem de chegar a um termo.

ÇA BRÛLE

Claire Simon, França/Suíça, fic., 2005, 111'
30 QUARTA, 18H45, SÃO JORGE 3 • cód.258

A história de Livia, de 15 anos, traça um retrato da adolescência no seu lado mais egocêntrico e destrutivo. A protagonista não tem muito mais para fazer nas férias de Verão do que dar longos passeios a cavalo ao redor da pequena vila provençal onde vive. A sua natureza inquieta as contrariedades a





SPRINGSTEEN & I

ALAN VEGA: JUST A MILLION DREAMS

Marie Losier, França, doc., 2013, 15'

TRUE

Paulo Segadães, Portugal, doc., 2013, 43'

28 SEGUNDA, 21H45, SÃO JORGE SMO • cóp.228

Alan Vega: Just a Million Dreams traça um retrato íntimo de Alan Vega e revela histórias invulgares deste artista visual inovador e pioneiro do rock electrónico minimalista, vocalista e compositor da dupla Suicide, dos períodos punk e pós-punk dos anos 70 e 80; Alan brinca com a câmara e com a realizadora, Marie Losier, com quem tem uma grande amizade, ao mesmo tempo que interage com a mulher e o filho. O que o filme mostra é a alegria, excentricidade, iluminação mas também um enorme cansaço e um Suicide mais lento; o rock n roll de Alan está bem vivo, divertido e rebelde! Filmado entre Janeiro a Setembro de 2013, *True* acompanha quase um ano na vida do músico português The Legendary Tigerman, na sua procura por novas canções para o seu mais recente álbum, "True", lançado em Março de 2014; os espectáculos são um homem só mergulhado na sua criatividade; os processos de composição revelam um homem de todos os instrumentos, desde os primeiros rascunhos até às apresentações públicas.

AMERICAN INTERIOR

Dylan Goch, Gruff Rhys, Reino Unido, doc., 2014, 88'

1 QUINTA, 16H15, SÃO JORGE 3 • cóp.234

3 SÁBADO, 23H45, SÃO JORGE 3 • cóp.236

Gruff Rhys, o músico galês vocalista da banda Super Furry Animals e dos Neon Neon, que assina também alguns trabalhos a solo, embarca nesta viagem musical pela América repetindo a aventura do explorador e seu antepassado, John Evans, no

século XVIII. John Evans partiu em 1792 em busca de uma tribo de índios americanos que julgava ser composta por seguidores de Madoc, o príncipe galês que a lenda diz ter embarcado para a América 300 anos antes da viagem de Cristóvão Colombo. Gruff Rhys, acompanhado por Dylan Goch, que com ele assume a realização de *American Interior* (depois de já terem realizado juntos *Separado!*, em 2010), e pelo avatar do explorador com um metro de altura, partem para o interior da América e percorrem o caminho de Evans, tentando juntar as peças da vida misteriosa desta figura a quem se deve um dos primeiros mapas do Rio Missouri. Pelo caminho vão dando palestras/concertos, pesquisando os arquivos, a geografia e as gentes locais e compondo o álbum que resulta desta mesma viagem.

ELECTRO CHAABI

Hind Meddeb, França/Egipto, doc., 2013, 77'

25 SEXTA, 21H30, SÃO JORGE 3 • cóp.374

3 SÁBADO, 21H30, SÃO JORGE 3 • cóp.376

Nos bairros mais pobres do Cairo há jovens que dançam ao som do *electro chaabi*, um novo género musical que combina música árabe, batida electrónica e freestyle cantado ao estilo do rap. Vítima da corrupção e de segregação social, a juventude destes bairros exorciza os males ao ritmo de uma dança e de letras de fervor revolucionário que transgridem tabus religiosos e fazem com que o fenómeno não seja apenas musical. Fornecendo a banda sonora para a revolução, o documentário e os jovens revoltados que a realizadora entrevista dão uma perspectiva curiosa da realidade e do clima político do Egipto, onde cresce a insatisfação de um povo que já não está disposto a ficar de braços cruzados.

EUROPE IN 8 BITS

Javier Polo Gandía, Espanha, doc., 2013, 75'

26 SÁBADO, 21H30, SÃO JORGE 3 • cóp.378

28 SEGUNDA, 21H30, SÃO JORGE 3 • cóp.380

A história da música é feita de revivalismos e de reutilização de sons do passado. Nos escombros dos anos 80, uma nova geração de artistas está a criar música de dança refrescante feita em 8 bits, utilizando relíquias como Nintendo, GameBoy, Atari, Amiga e Commodore 64. *Europe in 8 Bits* é um documentário sobre a arte do chiptune: a arte de reutilizar os sons e modificar o hardware dos videojogos e equipamentos antigos e a partir daí criar novos sons e sonoridades. Pela Europa fora, as actuações ao vivo destes músicos tornaram-se objecto de culto, porque além da originalidade da música há também um forte sentido de performance, onde projecções com imagens do universo 8 bits dos

jogos antigos se juntam a barreiras de gameboys, para criar momentos de festa delirante. Tudo isto está a acontecer agora.

FINDING FELA

Alex Gibney, EUA, doc., 2014, 120'

30 QUARTA, 21H45, SÃO JORGE SMO • cóp.384

3 SÁBADO, 18H00, SÃO JORGE SMO • cóp.382

Ninguém melhor que Fela Kuti para personificar o movimento musical africano dos anos 70 e 80. Paralelamente, o multi-instrumentista, cantor e compositor associou-se ao activismo político pós-colonial e anti-apartheid. A sua postura, os seus hábitos e consumos, bem como a sua música determinaram uma vida marcada por perseguições do repressivo regime militar nigeriano que se prolongaram até à sua morte, aos 58 anos, vítima de complicações decorrentes da SIDA. O ressurgir





FINDING FELA



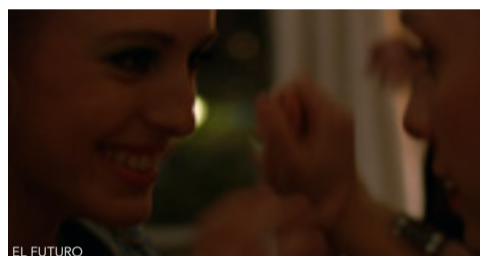
MUDAR DE VIDA



MEMPHIS



ALAN VEGA: JUST A MILLION DREAMS



EL FUTURO



ELECTRO CHAABI

do afrobeat na última década recuperou o interesse no trabalho de Fela Kuti e levou à estreia de um aclamado musical na Broadway sobre a história do lendário músico. *Finding Fela* acompanha a estreia do musical em Lagos, na Nigéria, e aproveita a ocasião para recuperar o material que serviu de base à construção do espectáculo – filmes de arquivo, depoimentos, etc. –, ao mesmo tempo que recorda a vida do músico africano, documenta a performance e a sua recepção na terra natal de Fela Kuti.

EL FUTURO/THE FUTURE

Luis López Carrasco, Espanha, fic., 2013, 67'
25 SEXTA, 23H45, SÃO JORGE 3 • cód.366
29 TERÇA, 18H45, SÃO JORGE 3 • cód.368

Numa Espanha saída da vitória eleitoral dos socialistas nas legislativas de 1982, um grupo de jovens dança e bebe numa casa onde a atmosfera é festiva e alegre. A tentativa de golpe de estado em 1981 parece ter acontecido há tempo. Agora tudo é futuro e diversão e a festa parece não ter pressa de acabar. O ambiente sonoro ilustra a situação do país, com música *new-wave* espanhola, de bandas menos conhecidas dos anos 80 que, substituindo os diálogos, conduz o filme ao seu destino, a um outro futuro, o do filme, o nosso presente. Luis López Carrasco estreia-se na realização a solo com este *El Futuro*, filmado em 16mm, que reproduz com uma precisão notável os ambientes utópicos, revolucionários e nostálgicos do passado.

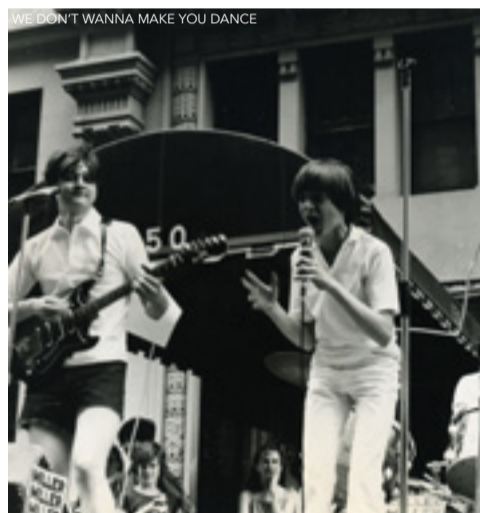
MEMPHIS

Tim Sutton, EUA, fic., 2013, 82'
29 TERÇA, 21H45, SÃO JORGE SMO • cód.520
4 DOMINGO, 21H30, SÃO JORGE 3 • cód.522

Um estranho cantor que acredita ter poderes sobrenaturais vagueia pela cidade de Memphis, onde se cruza com belas mulheres, músicos lendários, um aldrabão sem sentimentos, um pregador justo, e um bando de crianças numa viagem quase documental. É neste cenário que o realizador/autor Tim Sutton constrói uma fábula tocante em torno do iconoclasta músico/poeta Willis Earl Beal – cujo último álbum *Nobody Knows* compõe o ambiente sonoro do filme– e da cidade de Memphis, acrescentando mais uma lenda à já muito rica história da cidade. Na fronteira entre a realidade e a ficção, entre o real e o surreal, *Memphis* é um filme impregnado de música, folclore e uma busca abstracta da glória.

MUDAR DE VIDA, JOSÉ MARIO BRANCO, VIDA E OBRA

Pedro Fidalgo, Nelson Guerreiro, Portugal, doc., 2013, 115'
25 SEXTA, 21H45, SÃO JORGE SMO • cód.532
27 DOMINGO, 16H15, SÃO JORGE 3 • cód.534



Mudar de Vida é um documentário sobre a vida e obra do músico, compositor, poeta, actor, activista, cronista, produtor musical, José Mário Branco, um homem dos 7 ofícios que usa as suas canções, cuja actualidade se mantém, como instrumento transformador da realidade. A rodagem começou em Abril de 2005 e durante sete anos passou por Portugal e França, por ensaios, gravações de discos, conversas e concertos. No filme José Mário Branco fala de música, das suas convicções, da sua geração, do Estado Novo, da guerra colonial, da sua prisão e exílio. Trata-se do retrato de um homem que marcou o panorama artístico e cultural português e para quem “a cantiga foi [sempre] uma arma.”

MY PRAIRIE HOME

Chelsea McMullan, Canadá, doc., 2013, 77'
26 SÁBADO, 23H45, SÃO JORGE 3 • cód.536
4 DOMINGO, 18H45, SÃO JORGE 3 • cód.538

Chelsea McMullan acompanha Rae Spoon numa viagem pela imensidão das pradarias canadianas. Ao longo do caminho, Spoon apresenta, no mesmo tom doce e sussurrado característico das suas composições, o estilo musical que encontrou para exprimir a sua própria ambiguidade e a forma como alcançou o seu espaço num universo transgénero, onde mais do que homem ou mulher, é ela própria: enquanto pessoa, cantora e compositora. Vendo a relutância inicial em aceitar a participação num documentário que pretendia abordar assuntos tão pessoais, McMullan sugeriu que eles (Rae Spoon prefere que se lhe(s) refiram num plural que inclua os dois géneros) escrevessem primeiro o que haveriam de falar. O resultado foi a publicação, em 2013, do livro *First Spring Grass Fire*, de Rae Spoon, que serve de base a *My Prairie Home*.



MY PRAIRIE HOME



THE PUNK SINGER

THE PUNK SINGER

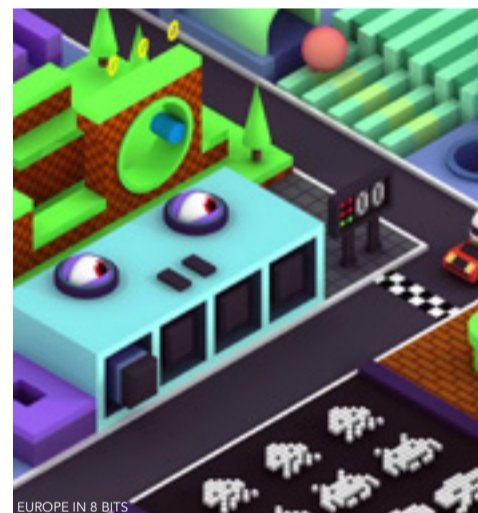
Sini Anderson, EUA, doc., 2013, 82'
26 SÁBADO, 21H45, SÃO JORGE SMO • cód.670
30 QUARTA, 23H45, SÃO JORGE 3 • cód.672

The Punk Singer é um documentário de Sini Anderson sobre Kathleen Hanna, vocalista das Bikini Kill, das Le Tigre e das Julie Ruin, e figura central do movimento Riot Grrrl. Com a participação de Adam Horovitz, Joan Jett, Kim Gordon, Jeniffer Baumgardner, entre outros, combina entrevistas e imagens de arquivo e acompanha a história da cantora desde o seu início em *spoken word* ao envolvimento na cena punk, da criação de fanzines ao activismo feminista, da amizade com Kurt Cobain ao casamento com Adam Horovitz dos Beastie Boys, do diagnóstico da doença de Lyme ao seu difícil tratamento e consequentes implicações na carreira musical.

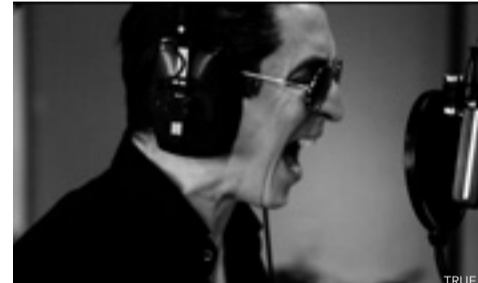
SPRINGSTEEN & I

Baillie Walsh, Reino Unido, doc., 2013, 77'
27 DOMINGO, 16H00, SÃO JORGE SMO • cód.640
1 QUINTA, 21H45, SÃO JORGE SMO • cód.638

Em 2012, o realizador Baillie Walsh colocou um anúncio a pedir aos fãs de Bruce Springsteen para enviarem vídeos e fotografias que documentassem a sua admiração pelo músico. Este filme é, pois, o resultado da edição das mais 300 de horas de imagens recebidas em que admiradores contam como Bruce Springsteen mudou a vida deles, fosse porque o conheceram, porque se cruzaram com ele, ou simplesmente porque as suas músicas marcaram os momentos chave das suas vidas. A montagem do filme durou seis meses e, segundo o realizador, a escolha do material teve o cuidado de garantir que o resultado final fizesse justiça à figura do músico, descrito por um dos seus admirado-



EUROPE IN 8 BITS



TRUE

res como “um homem muito decente.” *Springsteen & I* é pois uma homenagem ao Boss escrita pelos seus próprios fãs.

WE DON'T WANNA MAKE YOU DANCE

Lucy Kostelanetz, EUA, doc., 2013, 95'
27 DOMINGO, 21H30, SÃO JORGE 3 • cód.692
4 DOMINGO, 14H30, SÃO JORGE 3 • cód.694

Em 1983, Lucy Kostelanetz filmou a banda funk Miller, Miller, Miller & Sloan, quando ainda eram adolescentes e prometiam vir a ter grande sucesso. Na altura a banda era muito popular, tocando em importantes palcos da cidade de Nova Iorque como o CBGB e o Peppermint Lounge, chamando a atenção da indústria musical. Em 1988, a realizadora regressou e quis saber o que se passava com eles; nessa altura ainda actuavam e tentavam manter-se juntos, mas a vida adulta começava a pesar e em 1993 acabaram por se separar. Em 2007, a cineasta entra de novo em contacto com os membros da banda com vista a perceber de que forma a intensidade daqueles tempos havia influenciado cada um deles. O que descobriu mostra a resiliência e a originalidade que guiou aquelas pessoas na procura de objectivos criativos.



director's CUT



A MASQUE OF MADNESS



BERTOLUCCI ON BERTOLUCCI

Luca Guadagnino, Walter Fasano, Itália, doc., 2013, 105'
26 SÁBADO, 19H00, CINEMATECA • cóp.248

É como um filme ensaio na primeira pessoa do singular que *Bertolucci on Bertolucci* se apresenta, através de uma montagem que articula as palavras do cineasta italiano a partir de centenas de horas de entrevistas e material de arquivo recolhido um pouco por todo o mundo. Trata-se de uma reflexão sobre o cinema que segue “um intenso fluxo de emoções, introspecção psicológica, anedotas e visões” reveladora da “identidade de um autêntico e extraordinário praticante da arte da *mise en scène*”. Nascidos em 1970/71, o tempo de *Il Conformista* na obra de Bertolucci, então já aclamado com *Prima Della Rivoluzione*, é na qualidade de cinéfilos que Guadagnino (realizador internacionalizado com *Melissa P.* e *Io Sono L'amore*) e Fasano (que tem trabalhado sobretudo como montador, entre outros de Dario Argento, Ferzan Ozpetek, Stefano Mordini) assinam o seu filme sobre Bernardo Bertolucci.

DIAL M FOR MURDER

Alfred Hitchcock, EUA, fic., 1954, 88'
25 SEXTA, 21H30, CAMPO PEQUENO 1 • cóp.348
29 TERÇA, 16H30, CAMPO PEQUENO 1 • cóp.350
2 SEXTA, 23H50, CAMPO PEQUENO 1 • cóp.346

Filmado em 1953 (só estreou em 1954) durante a primeira e breve tentativa de Hollywood para aderir à tecnologia 3D, *Dial M for Murder* serviu de exercício tecnológico da Warner Brothers. Infelizmente, a moda passou antes mesmo da estreia do filme, fazendo com que a sua exibição tivesse tido o formato tradicional. A história centra-se num jogador de ténis, Tony Wendice, que, farto do seu emprego de vendedor de equipamento desportivo, começa a cobiar a conta bancária da mulher e engendra um

plano para a matar e ficar com a herança. Apesar da relutância inicial de Hitchcock em usar o formato, o filme acaba por ser um dos melhores exemplos de sempre do potencial artístico da filmagem em 3D, aliando movimentos de câmara fluídos que acompanham com subtilidade o drama a efeitos 3D que aumentam a intensidade da experiência ao colocarem os espectadores no meio da acção.

DOUBLE PLAY: JAMES BENNING AND RICHARD LINKLATER

Gabe Klinger, França/Portugal/EUA, doc., 2013, 70'
28 SEGUNDA, 19H00, CINEMATECA • cóp.352

O filme de Gabe Klinger apresenta-se como um retrato da amizade entre dois cineastas americanos de obras e percursos diversos: James Benning e Richard Linklater. *Double Play* é construído a partir de conversas filmadas entre Benning e Linklater e imagens de arquivo, explorando “as marcas do tempo, da duração, não apenas nas [suas respectivas] obras cinematográficas, mas também na sua amizade e nas suas vidas” (Gabe Klinger).

HEAD, TAIL, RAIL

Hugo Olim, Portugal, exp., 2013, 7'

ROSSO CENERE/RED ASHES

Augusto Contento, Adriano Aprà, Itália/França, doc., 2013, 59'
2 SEXTA, 19H00, CINEMATECA • cóp.396

O filme de Augusto Contento e Adriano Aprà volta a um título fundamental da cinematografia italiana, o primeiro dos filmes de Rossellini com Ingrid Bergman, *Stromboli, Terra Di Dio* (1950), filmado na ilha vulcânica de Stromboli em cuja poética se detém. *Rosso Cenere* integra imagens de arquivo da cópia restaurada de *Stromboli*, sequências documentais de Vittorio De Seta e filmes amadores inéditos de Ingrid Bergman. Tem por protagonistas quatro

homens originários da ilha que estiveram envolvidos na produção do filme e o próprio Adriano Aprà, crítico de cinema especialista na obra de Rossellini. A abrir a sessão, é apresentada a curta-metragem do realizador madeirense Hugo Olim, que trabalha no campo das artes visuais: *Head, Tail, Rail* parte de um conjunto de bobines 35mm abandonadas em salas de cinema, revelando “as imagens veladas e esquecidas pela indústria cinematográfica comercial”.

MEMÓRIA DA MEMÓRIA

Paula Gaitan, Brasil, doc., 2013, 26'

UN CHAT SUR L'ÉPAULE/

A CAT ON THE SHOULDER
Julie Conte, França, doc., 2013, 52'
3 SÁBADO, 19H00, CINEMATECA • cóp.518

No filme de Julie Conte, Jean-Pierre Beauviala, o protagonista, é apresentado como “inventor de câmaras desde 1971”. Propondo uma história de cinema, iniciada há quarenta anos em Grenoble, que se cruzou intimamente com a de Jean-Luc Godard (pelo desejo de uma câmara 35mm de características semelhantes à Aanton 7A 16mm, conhecida como “o gato”), a sinopse de *Un Chat Sur L'épaule* acrescenta que as câmaras inventadas por Beauviala nos seus ateliês “permitiram um ‘cinema ligeiro, na natureza’”. Há cineastas que se lembram. Hoje, já nada é pesado. O mercado está saturado com novos instrumentos. Todos experimentam novos modos de rodar. E Beauviala continua a inventar. A que utopia se mantém fiel? Em *Memória Da Memória*, Paula Gaitán, cineasta, fotógrafa e artista visual, propõe um “filme-anotação” sob a forma de ensaio a partir de um trabalho em material Super 8. “Aquele que não tem limites, pleno de afecto e imaginação”, diz a autora.

MR LEOS CARAX

Tessa Louise-Salomé, França, doc., 2014, 72'
28 SEGUNDA, 21H30, CINEMATECA • cóp.530

Esta primeira longa-metragem de Tessa Louise-Salomé surgiu na sequência de *Drive in Holy Motors*, registo de bastidores do último filme de Léos Carax, de 2012. *Mr Leos Carax* (o título joga com a grafia: *MR leos caraX*) é um retrato do percurso e obra de Carax olhados na perspectiva do seu visionarismo, do modo como surgiu em cena com *Boy Meets Girl* e *Mauvais Sang* (1984/86) tornando-se uma figura de culto, secreta e polémica, de “aura maldita” com *Les Amants Du Pont Neuf* (1991), *Pola X* (1999), marcados pelas dificuldades de produção do primeiro e a má recepção pública do segundo, e o recente *Holy Motors*, genericamente defendido com estima pela crítica internacional. O filme combina material de arquivo inédito, entrevistas, excertos de filmes favoritos de Carax, compondo um retrato inspirado na sua visão poética. Os intervenientes incluem os críticos Richard Brody e Kent Jones, a directora de fotografia Caroline Champetier e o actor Denis Lavant, alter ego de Carax.

REFÚGIO E EVASÃO

Luís Alves de Matos, Portugal, doc., 2014, 66'
30 QUARTA, 19H00, CINEMATECA • cóp.614

Realizador, mas também crítico, professor e programador de cinema, o percurso de Alberto Seixas Santos está directamente associado ao surgimento do Cinema Novo na viragem das décadas de sessenta e setenta, que marcou com obras fundamentais como *Gestos & Fragmentos* e *Brandos Costumes* (as suas duas primeiras longas metragens). É nele, um dos espíritos mais influentes no meio do cinema português, que Luís Alves de Matos, (que já tinha rodado uma curta metragem sobre a rodagem de um filme de Seixas



DIAL M FOR MURDER



MR LEOS CARAX



ROSSO GÈNERE



DOUBLE PLAY: JAMES BENNING AND RICHARD LINKLATER



REFÚGIO E EVASÃO



BERTOLUCCI ON BERTOLUCCI



FRANKENSTEIN

Santos, *A Fazer o Mal*) se detém: “a partir do testemunho e experiência pessoal do cineasta Alberto Seixas Santos e das suas reflexões sobre a história do cinema fez-se a reconstrução de uma memória fílmica, através de um processo de montagem. Um diálogo entre as imagens dos seus filmes e de cineastas que admira, cujos filmes contaminam este documentário como fantasmas que vêm assombrar o real. Para o realizador, ‘a questão central no cinema, como é a questão central na pintura, na música, onde quer que seja, é que só ficam as obras que correm riscos’”.

TRESPASSING BERGMAN

Jane Magnusson, Hynek Pallas, Suécia, doc., 2013, 107'
3 SÁBADO, 21H30, CINEMATECA • cód.678

O filme de Jane Magnusson e Hynek Pallas “sobre” Ingmar Bergman trata de facto de uma invasão, filmando a visita de uma série de notáveis à mítica casa do realizador sueco na remota ilha de Farö, construída em 1960 como escolha para uma vida salvaguardada de intrusões. É o espaço de Ingmar Bergman – também o espaço de muitos dos seus filmes – que *Trespassing Bergman* visita, levando consigo cineastas como Claire Denis ou Michael Haneke, parte de um elenco que, na “ilha de Bergman” e noutros locais do mundo, evoca a importância da sua vida e obra, e de que fazem também parte Ang Lee, Zhang Yimou, Woody Allen, Francis Ford Coppola, Takeshi Kitano, Holly Hunter, Wes Anderson, Robert De Niro, Martin Scorsese, Isabella Rossellini, Harriet Andersson e Laura Dern.

WALK IN THE FLESH

Filipe Afonso, Portugal, exp., 2013, 7'

A MASQUE OF MADNESS (NOTES ON FILM 06-B, MONOLOGUE 02)

Norbert Pfaffenbichler, Áustria, exp., 2013, 80'
29 TERÇA, 19H00, CINEMATECA • cód.690

Apresentado no IndieLisboa o ano passado, com a exibição de *Messenger From The Shadows (Notes On Film 06 A/Monologue 01)*, em tributo a Lon Chaney, Norbert Pfaffenbichler prossegue a sua série “Notes on Film” com um filme centrado noutro dos mais famosos actores de Hollywood, Boris Karloff. *A Masque Of Madness* compõe-se a partir de planos de Karloff vindos do seu trabalho em televisão e cinema. “Nesta longa metragem experimental, o actor britânico Boris Karloff (1887-1969) encarna aproximadamente 170 personagens diferentes. Uma carreira de actor que atravessa 50 anos (1919-1969) é compactada num único filme. O protagonista experimenta uma esquizofrénica viagem de terror na qual se confronta apenas com versões de si mesmo em diferentes máscaras, diferentes idades, diferentes géneros e raças. (...) Conceptual com características de pesadelo, este filme é uma homenagem a um grande actor e também uma estranha lição de história do cinema” (Norbert Pfaffenbichler). A sessão abre com *Walk In The Flesh* de Filipe Afonso, de registo experimental, que trabalha imagens originais de *Scanners* de David Cronenberg.



ANSIKTET



TRESPASSING BERGMAN



PRIMA DELLA RIVOLUZIONE

DIRECTOR'S CUT EM CONTEXTO

ANSIKTET/O ROSTO

Ingmar Bergman, Suécia, fic., 1958, 96'
3 SÁBADO, 19H30, CINEMATECA • cód.242

Foi com *O Rosto* que Bergman passou a ser visto como um cineasta “hermético” e “difícil”, depois do impacto causado por *Sorrisos de Uma Noite de Verão*, *O Sétimo Selo* e *Morangos Silvestres*. Foi considerado durante algum tempo o filme mais críptico de Bergman, embora obras muito mais árduas estivessem por vir. Bergman tinha em mente uma comédia, mas o filme tem início com um andamento trágico, antes de passar a um jogo sobre a ilusão das aparências. Ingrid Thulin tem nesse filme um dos seus mais fortes desempenhos, fazendo-se passar por um rapaz em certo momento.

FRANKENSTEIN

James Whale, EUA, fic., 1931, 70'
29 TERÇA, 15H30, CINEMATECA • cód.386

Um dos mais lendários filmes de terror da história do cinema, que praticamente fundou o género nos estúdios da Universal, assim como *Dracula*. Boris Karloff interpreta de maneira inesquecível a figura do monstro, que acaba por receber o nome do seu criador e conquistar a imortalidade, tal como a obra literária em que se inspira, o romance de Mary Shelley. *Frankenstein* continua a ser uma maravilha poética.

GESTOS & FRAGMENTOS

Alberto Seixas Santos, Portugal, doc., 1983, 90'
30 QUARTA, 21H30, CINEMATECA • cód.394

“Ensaio sobre os militares e o poder”, frase que também pertence ao título de *Gestos & Fragmentos*, resume o espírito do filme, assente em três pontos de vista sobre o mesmo tema: os de Otel Saraiva de Carvalho e de Eduardo Lourenço, nos seus próprios papéis, e o protagonizado por Robert Kramer,

como um jornalista americano embrenhado na procura de explicações para o processo tomado pela Revolução portuguesa. “Certeiro e mortífero”. Um dos mais impressionantes olhares cinematográficos sobre a revolução de Abril.

MAUVAIS SANG/MÁ RAÇA

Léos Carax, França, fic., 1986, 116'
3 SÁBADO, 15H30, CINEMATECA • cód.516

Peça fundamental na constituição do “mito Carax”, *Mauvais Sang* continua a parecer um filme tão “único” como na altura em que se estreou. Segunda longa metragem, uma das primeiras a tratar metaforicamente a SIDA, corresponde a um momento crucial do cinema do realizador francês. Um filme “enganador, inquietante, crispante, perturbador”, escreveu na altura Serge Daney. Hugo Pratt desempenha um pequeno papel, no que não pode deixar de ser considerada uma homenagem de Carax, um “bêdêfilo” para além de cinéfilo.

PRIMA DELLA RIVOLUZIONE/

ANTES DA REVOLUÇÃO

Bernardo Bertolucci, Itália, 1964, 100'
26 SÁBADO, 22H00, CINEMATECA • cód.590

“Quem nunca viveu antes da revolução, não conheceu a doçura de viver.” A célebre frase de Talleyrand (que se referia especificamente à Revolução Francesa) é citada em epígrafe nesta segunda longa metragem de Bertolucci, à qual também serve de título. O filme é a história da educação sentimental de um jovem burguês de Parma, às voltas com um envolvimento sentimental incestuoso com a tia e com a relação com o seu mentor intelectual, um pensador marxista. Um filme ao mesmo tempo confessional e intelectual, magnificamente realizado, talvez a obra-prima do realizador, então com 24 anos.



MAUVAIS SANG

STROMBOLI TERRA DI DIO/STROMBOLI

Roberto Rossellini, Itália/EUA, fic., 1949, 102'
2 SEXTA, 15H30, CINEMATECA • cód.645

O primeiro filme de Rossellini com Ingrid Bergman marcou uma viragem importante no percurso do realizador e no da actriz. À época, Eric Rohmer comentou assim o filme: “*Stromboli*, grande filme cristão, é a história de uma pecadora tocada pela graça. (...) O autor de *Stromboli* bem sabe a importância que a sua arte pode dar aos objectos, ao lugar, aos elementos naturais do cenário. Dominando o poder que lhes confere, Rossellini faz deles os instrumentos da sua expressão, o molde de onde sairão os gestos e mesmo os impulsos dos actores”. Por muitas razões, uma das mais extraordinárias experiências em toda a história do cinema.

sessões ESPECIAIS



3X3D



OUTRA FORMA DE LUTA

CENTRO HISTÓRICO

CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA – GUIMARÃES 2012

3X3D

Peter Greenaway, Edgar Pêra, Jean-Luc Godard,
Portugal/França, fic., 2013, 70'

26 SÁBADO, 21H30, CAMPO PEQUENO 1 • cód.210
30 QUARTA, 21H30, CAMPO PEQUENO 1 • cód.212
4 DOMINGO, 21H30, CAMPO PEQUENO 1 • cód.214

Na cidade de Guimarães, um lugar com mais de dois mil anos, três realizadores, Jean-Luc Godard, Peter Greenaway e Edgar Pêra, exploram o 3D e a sua evolução no mundo do cinema. *Just in Time*, de Greenaway, relembra a história da cidade, atravessando dois milénios ao redor do Paço dos Duques de Bragança num plano sequência de 16 minutos que segue um percurso entre a Praça da Oliveira, a igreja da Senhora da Oliveira e os claustros do Museu Alberto Sampaio. *The Three Disasters*, e o vídeo-ensaio de Godard que parte de material de arquivo para se debruçar sobre a fragmentação da história e a sua intersecção com a história do cinema. *Cinesapiens*, de Pêra, é a primeira produção do país a usar o 3D; o filme explora o papel do público na experiência de ver um filme, utilizando um grupo de espectadores dentro de uma sala de cinema em Guimarães. 3X3D é uma produção Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura que percorre a memória e nos projecta num futuro tridimensional.

CENTRO HISTÓRICO

Aki Kaurismäki, Pedro Costa, Víctor Erice,
Manoel de Oliveira, Portugal, fic., 2012, 80'

27 DOMINGO, 18H00, SÃO JORGE SMO • cód.260

Centro Histórico reúne quatro curtas-metragens de quatro realizadores: os portugueses Manoel de Oliveira e Pedro Costa, o finlandês Aki Kaurismäki e o espanhol Víctor Erice. O filme resulta de uma encomenda da Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura para mostrar 'as histórias que a cidade tem para contar'. Aki Kaurismäki, em *O Tásqueiro*, começa com uma comédia agrídoca sem diálogos sobre um taberneiro, que vê muito sem realmente experimentar o que quer que seja. *Sweet Exorcist*, de Pedro Costa, é um mergulho reflexivo na memória colonial através de um elevador onde estão um emigrante cabo-verdiano, o Ventura que já participou em *Juventude em Marcha*, e um soldado português. No lado documental, *Vidros Partidos*, do basco Víctor Erice, presta homenagem à indústria têxtil centenária de Guimarães, fixando-se nos operários de uma fábrica de vidro inaugurada no século XIX e encerrada em 2002. A última palavra é a do mais antigo realizador no activo, Manoel de Oliveira, que em *O Conquistador Conquistado* brinca com a avalanche de turistas no centro histórico de Guimarães e as suas fotografias.

REPÚBLICA DOS CRAVOS – 25 DE ABRIL SEMPRE

LES GRANDES ONDES (À L'OUËST)

Lionel Baier, Suíça/França/Portugal, fic., 2013, 85'

25 SEXTA, 19H00, SÃO JORGE SMO • cód.492

Abril de 1974: dois jornalistas da rádio suíça são enviados a Portugal para fazer uma reportagem sobre o apoio helvético ao país. Bob, um técnico à beira da reforma, acompanha-os na sua estimada carrinha Combi VW. Mas à chegada nada corre como planeado: os projectos de cooperação foram deixados ao abandono, há tensões entre a feminista Julie e Cauvin, o astuto repórter de guerra. Apesar da boa vontade do jovem tradutor português, Pelé, só resta uma alternativa: abortar a missão. Mas a história adianta-se ao regresso da equipa que se vê no meio da Revolução dos Cravos. E quando a democracia passa por nós, temos de estar prontos para a aproveitar a todo o custo, mesmo se isso implicar a desobediência cívica, um enorme pecado para os suíços. *Les Grandes Ondes* revisita o lado mais feérico do 25 de Abril prestando homenagem aos que saíram à rua para abraçar a revolução.

MUDAR DE VIDA, JOSÉ MARIO BRANCO, VIDA E OBRA

Pedro Fidalgo, Nelson Guerreiro,
Portugal, doc., 2013, 115'

25 SEXTA, 21H45, SÃO JORGE SMO • cód.532

27 DOMINGO, 16H15, SÃO JORGE 3 • cód.534

Ver secção IndieMusic na página 22.

OUTRA FORMA DE LUTA/ ANOTHER WAY TO FIGHT

João Pinto Nogueira, Portugal, doc., 2014, 80'

26 SÁBADO, 18H00, SÃO JORGE SMO • cód.580

1 QUINTA, 18H45, SÃO JORGE 3 • cód.578

Depois de realizar o documentário *U Ômã Qe Dava Pulus* (2008) sobre a obra de Nuno Bragança, João Pinto Nogueira retoma a vida do escritor, mas desta vez para falar da Revolução de Abril, na figura de Carlos Antunes. No início do ano de 1985, o escritor Nuno Bragança entrega ao amigo Carlos Antunes um questionário de 13 perguntas, em 13 folhas de papel quadriculado, oferecendo o espaço recto-verso de cada folha para as respostas. Essas 13 perguntas constituem um inquérito ao percurso pessoal e político de Carlos Antunes, com especial interesse pelo seu envolvimento na criação das Brigadas Revolucionárias e na luta armada contra a ditadura que o levou à prisão, em 1978. A morte prematura do escritor, nesse mesmo ano de 1985, deixou o questionário sem respostas e alguma incerteza quanto ao seu propósito. Passados quase 30 anos, *Outra Forma De Luta* pede a Carlos Antunes que responda a essas 13 perguntas para, a partir delas, reconstituir o percurso de um homem e as conquistas, ilusões e amarguras das Brigadas Revolucionárias e da luta armada em Portugal, nos anos que rodeiam o 25 de Abril de 1974.

ORGANIZAÇÃO



PARCEIROS INSTITUCIONAIS



CO-PRODUÇÃO



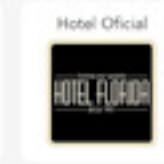
PARCEIROS DE PROGRAMAÇÃO



PATROCINADOR PRINCIPAL



PATROCINADORES



PARCEIROS MEDIA



APOIOS À COMUNICAÇÃO



PARCEIRO TECNOLÓGICO



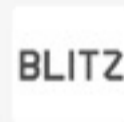
ORGANIZAÇÃO PORTUGAL FILM SCREENINGS



PATROCINADORES DE PRÉMIOS



APOIOS À DIVULGAÇÃO



APOIOS



APOIOS INDIEJÚNIOR



APOIOS À PROGRAMAÇÃO

